

Balanço intercalar

Abril 2025



GARANTIA DA QUALIDADE
NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



Índice

1 – INTRODUÇÃO	3
2 – OFERTA FORMATIVA, TURMAS E ALUNO/AS - 24/25	3
2.1 – OFERTA FORMATIVA INICIADA	4
2.2 – DISTRIBUIÇÃO DE ALUNO/AS E TURMAS POR CURSOS	4
2.3 – DISTRIBUIÇÃO DE ALUNO/AS E TURMAS POR ANOS CURRICULARES.....	5
2.4 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS POR GÉNERO	6
2.5 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS POR NACIONALIDADE – Cursos Profissionais.....	7
2.6 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS POR SUCESSO ESCOLAR ANTERIOR	8
2.7 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS - A ESCOLHA DA ESCOLA	9
2.8 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS – OPÇÃO DO CURSO	11
2.9 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS – EMPREGABILIDADE E PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS – Cursos Profissionais	12
2.10 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS POR RESIDÊNCIA.....	13
3 – OFERTA FORMATIVA PARA 25/26.....	15
4 – ATIVIDADES 24/25	16
5 – PLANO DE AÇÃO 24/25-26/27	24
6 – PLANO DE ATIVIDADES DO GRUPO DINAMIZADOR DA QUALIDADE 24/25	25
7 – PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 24/25.....	25
8 – PLANO de FORMAÇÃO dos PROFISSIONAIS 24/25	26
9 – INDICADORES MONITORIZADOS.....	27
9.1 – TAXA DE ABSENTISMO	27
9.2 – TAXA DE MÓDULOS EM ATRASO (CP).....	28
9.3 – TAXA DE ABANDONO ESCOLAR (CP e CEF)	30
9.4 – TAXA DE CONCLUSÃO NO ÚLTIMO ANO CURRICULAR – CICLO 21-24 – ANO LETIVO de 23/24.....	31
9.5 – TAXA DE CONCLUSÃO DE CICLO FORMATIVO – CICLO 21-24	33
9.6 – TAXA DE EMPREGABILIDADE (Mercado de trabalho e prosseguimento de estudos) – CICLO 20-23 ..	36
9.7 – TAXA DE EMPREGABILIDADE NA ÁREA DE FORMAÇÃO – CICLO 20-23	37
9.8 – TAXA DE PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS – CICLO 20-23	38
9.9 – GRAU DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES DE EX-ALUNO/AS DIPLOMADO/AS – CICLO 20-23	39
9.10 – TAXA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	40
9.11 – GRAU DE SATISFAÇÃO DOS PROFISSIONAIS COM A FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	40
10 – BALANÇO DE BOAS PRÁTICAS - AUDITORIA INTERNA	41
11 – MAPA DE AÇÕES DE MELHORIA	41
12 – ANÁLISE SWOT.....	42



1 – INTRODUÇÃO

Os dados apresentados no presente balanço intercalar, desenvolvido em abril de 2025, referem-se à atividade realizada pela escola desde o início do ano letivo de 24/25 até à data de 30 de abril de 2025.

No âmbito da política da qualidade em funcionamento na Escola de Comércio do Porto (ECP), o presente Balanço Intercalar, além da função de informação e transparência perante todos os seus *stakeholders*, é também um momento de autoavaliação e revisão, suportado pelas diversas ferramentas em uso pelo Sistema de Garantia da Qualidade (SGQ) da ECP, em alinhamento com o Quadro EQAVET.

Com o intuito de melhoria contínua, esta reflexão é um momento relevante da fase de Avaliação e de Revisão, constituindo o suporte para as reuniões com os diversos *stakeholders* (internos e externos), a ter lugar em maio de 2025.

2 – OFERTA FORMATIVA, TURMAS E ALUNO/AS - 24/25

No ano letivo de 24/25, estão em funcionamento 10 turmas de cursos profissionais (CP) e 1 turma de cursos de educação e formação de jovens (CEF) do tipo 3.

Dentro do prazo estabelecido por lei, a ECP solicitou à DGEstE aditamento à autorização de funcionamento para os cursos profissionais de Técnico/a de Informática de Gestão e Programador/a de Informática. Obtivemos resposta positiva por parte da DGEstE/ANQEP, pelo que acrescem os referidos cursos à nossa autorização de funcionamento n.º 61. Em concertação de rede de oferta formativa, tendo em conta a aprovação de um Centro Tecnológico Especializado de Informática para a ECP, foi solicitado e aceite a abertura de uma quarta turma de curso profissional, de acordo com a área de formação: Técnico/a de Informática de Gestão.

Desta forma, para o ciclo de 24/27, verificou-se um aumento e diversificação da oferta formativa da escola, com a abertura de 4 novas turmas, passando de 9 para 10 turmas em funcionamento: Técnico/a de Vendas e Marketing, Técnico/a Comercial, Técnico/a de Operações Turísticas e Técnico/a de Informática de Gestão. Quanto aos cursos de educação e formação de jovens, foi novamente autorizado e aceite a abertura de 1 CEF T3 de Empregado/a de Restaurante/Bar.



2.1 – OFERTA FORMATIVA INICIADA

Assim, para este ciclo de 24/27, em setembro de 2024, iniciaram-se os seguintes cursos, com o respetivo número de aluno/as matriculado/as:

- Cursos Profissionais:

- Técnico/a Comercial – 21 aluno/as
- Técnico/a de Vendas e Marketing – 24 aluno/as
- Técnico/a de Operações Turísticas – 20 aluno/as
- Técnico/a de Informática de Gestão – 22 alunos/as

- Cursos de Educação e Formação de Jovens:

- Empregado/a de Restaurante/Bar – Tipo 3 – 20 aluno/as

2.2 – DISTRIBUIÇÃO DE ALUNO/AS E TURMAS POR CURSOS

Distribuição por Cursos	24/25		23/24		22/23		21/22	
	Turmas	Aluno/as	Turmas	Aluno/as	Turmas	Aluno/as	Turmas	Aluno/as
Cursos Profissionais								
Técnico/a de Marketing	0	0	0	0	1	19	2	38
Técnico/a de Vendas e Marketing	3	58	3	54	2	38	1	23
Técnico/a Comercial	3	57	3	57	3	61	3	66
Técnico/a de Operações Turísticas	3	51	3	53	3	56	3	53
Técnico/a de Informática de Gestão	1	22	0	0	0	0	0	0
Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	0	0	0	0	1	12	1	16
Subtotal	10	188	9	164	10	186	10	196
CEF – Tipo3								
Empregado/a de Restaurante/Bar	1	20	1	21	1	20	1	20
Subtotal	1	20	1	21	1	20	1	20
Total	11	208	10	185	11	206	11	216



Em 24/25, verificou-se uma retoma quer ao nível do número de turmas quer ao nível do número de alunos, apresentando números idênticos a 22/23. Assim, este pode ser o ano letivo de arranque na obtenção do objetivo da ECP de ter, pelo menos, 4 turmas de curso profissional em funcionamento em cada letivo. Sendo o resultado de abertura de 4 turmas no 1.º ano, tal influenciará positivamente nos anos letivos seguintes. O número de alunos cresceu 12,4% de 23/24 para 24/25, quebrando a tendência de decréscimo dos últimos anos letivos. De 11 turmas de cursos profissionais em 20/21, passou-se para 10 turmas em 21/22 e em 22/23 e, para 9 turmas em 23/24. Quanto aos/as aluno/as, de 20/21 para 21/22, a quebra foi de 17%, de 21/22 para 22/23, diminuiu 5% e de 22/23 para 23/24, desceu 12%. De 20/21 para 23/24, a quebra foi de aproximadamente 30%. Em 24/25, como referido, assistiu-se a um aumento de 12,4%.

Em 21/22, a média de aluno/as por turma nos cursos profissionais era de 19,6, em 22/23 foi de 18,6, em 23/24, a média foi de 18,2 e em 24/25 a média é de 18,8, ou seja, ligeiramente melhor que nos dois últimos anos letivos.

2.3 – DISTRIBUIÇÃO DE ALUNO/AS E TURMAS POR ANOS CURRICULARES

Distribuição por Anos Curriculares	24/25		23/24		22/23		21/22	
	Turmas	Aluno/as	Turmas	Aluno/as	Turmas	Aluno/as	Turmas	Aluno/as
1.º Ano Curricular CP	4	87	3	59	3	67	3	68
2.º Ano Curricular CP	3	49	3	56	3	52	4	74
3.º Ano Curricular CP	3	52	3	49	4	67	3	54
1.º Ano Curricular CEF	1	20	1	21	1	20	1	20
Total	11	208	10	185	11	206	11	216

Como referido anteriormente, no geral, verifica-se um aumento do número médio de alunos por turma de 23/24 para 24/25. No 1.º ano curricular, verifica-se um significativo aumento, passando de 19,67 alunos por turma para 21,75. No 2.º ano curricular, assiste-se a uma diminuição, passando de 18,67 para 16,33. No 3.º ano curricular, novamente um aumento, passando de 16,33 para 17,33. Ou seja, os anos curriculares de continuidade continuam a apresentar um número reduzido de alunos, fruto das desistências, sobretudo do 1.º para o 2.º ano curricular, uma vez que do 2.º para o 3.º ano, a média é idêntica. O 1.º ano curricular em 24/25 vem melhorar este indicador, sendo um sinal positivo para os próximos anos letivos.



2.4 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS POR GÉNERO

Quanto ao género, 24/25 vem consolidar a alteração verificada no ano letivo anterior, com 58,2% do/as aluno/as do género masculino, resultado de 121 alunos e 87 alunas a frequentar a ECP. Historicamente, o género feminino sempre foi predominante na ECP, em quase todos os cursos (exceto no curso Técnico/a de Operações Turísticas) e em qualquer ano curricular. No entanto, em 23/24, verifica-se a uma inversão desta caracterização. Em 24/25, essa inversão é ainda maior, com subida do número e de percentagem de alunos sobre o número de alunas, passando de 53,5 para 58,2%.

Distribuição de Género por Cursos em 24/25	N.º DE ALUNO/AS			Em %		
	Masculino	Feminino	TOTAL	Masculino	Feminino	TOTAL
Cursos Profissionais						
Técnico/a Vendas e Marketing	34	24	58	58,6%	41,4%	100,0%
Técnico/a Comercial	35	22	57	61,4%	38,6%	100,0%
Técnico/a de Operações Turísticas	24	27	51	47,1%	52,9%	100,0%
Técnico/a de Informática de Gestão	14	8	22	63,6%	36,4%	100,0%
Subtotal	107	81	188	56,9%	43,1%	100,0%
CEF – Tipo3						
Empregado/a de Restaurante/Bar	14	6	20	70,0%	30,0%	100,0%
Subtotal	14	6	20	70,0%	30,0%	100,0%
Total	121	87	208	58,2%	41,8%	100,0%

Distribuição de Género por Anos Curriculares em 24/25	N.º DE ALUNO/AS			Em %		
	Masculino	Feminino	TOTAL	Masculino	Feminino	TOTAL
Cursos Profissionais						
1.º Ano Curricular CP	49	38	87	56,3%	43,7%	100,0%
2.º Ano Curricular CP	32	17	49	65,3%	34,7%	100,0%
3.º Ano Curricular CP	26	26	52	50,0%	50,0%	100,0%
1.º Ano Curricular CEF	14	6	20	70,0%	30,0%	100,0%
Total	121	87	208	58,2%	41,8%	100,0%

Por curso, verifica-se que apenas o Técnico/a de Operações Turísticas apresenta um menor número de alunos do sexo masculino, com 47,1%. Todos os restantes cursos profissionais apresentam uma maior percentagem de alunos versus alunas, com destaque para o Técnico/a de Informática de Gestão



com 63,6% e o Técnico/a Comercial com 61,4%, enquanto no Técnico/a de Vendas e Marketing a taxa de alunos do sexo de masculino é de 58,6%. Quanto ao CEF T3 de Empregado/a de Restaurante/bar, o sexo masculino continua a ser predominante, tendo-se verificado um aumento da imparidade, passando de 63% para 70%.

Por ano curricular, verifica-se que apenas no 3.º ano curricular existe paridade, com 26 alunos e 26 alunas. No 1.º ano curricular, o sexo masculino representa 56,3%, embora menor que o 2.º ano curricular com 65,3%.

2.5 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS POR NACIONALIDADE – Cursos Profissionais

Como referido anteriormente, registaram-se 87 matrículas no 1.º ano curricular dos cursos profissionais em 24/25. Este ano letivo é marcado pela integração de um número significativo de aluno/as oriundo/as dos PALOP's, sobretudo de São Tomé e Príncipe, alterando a caracterização por nacionalidade que se verificou nos últimos 15 anos.

País	Alunos	%
Portugal	51	58,6%
São Tomé e Príncipe	23	26,4%
Brasil	7	8,0%
Angola	3	3,4%
Cabo Verde	1	1,1%
Espanha	1	1,1%
Nepal	1	1,1%
Total	87	

Como se constata, 41,4% das matrículas em cursos profissionais em 24/25, são de alunos sem nacionalidade portuguesa. São Tomé e Príncipe é a nacionalidade estrangeira com mais peso (26,4%), seguida do Brasil com 8,0%. Angola, com 3 matrículas, tem um peso de 3,4%. Cabo Verde, Espanha e Nepal, com apenas 1 matrícula cada, representam 1,1% cada. O curso profissional com maior peso de alunos sem nacionalidade portuguesa, é o Técnico/a de Informática de Gestão,

com 19 alunos em 22, representando 86,4%. Tal deve-se ao facto de este curso ter integrado a maioria do/as aluno/as de São Tomé e Príncipe. O curso profissional de Técnico/a de Vendas regista 7 alunos sem nacionalidade portuguesa em 21 matrículas, representando 33,3%. No entanto, neste curso, de referir a contribuição de aluno/as brasileiros que já estudavam em Portugal em 23/24. O Técnico/a Comercial, regista também 7 aluno/as sem nacionalidade portuguesa, mas em 24 matrículas, representando 29,2%. Aqui a maior contribuição também é de aluno/as de São Tomé e Príncipe. Por fim, o Técnico/a de Operações Turísticas apresenta a menor taxa de aluno/as estrangeiros, com apenas 3 aluno/as em 20 matrículas, representando 15,0%.

Tendo em conta a baixa natalidade registada em Portugal no início do presente século, e a elevada imigração oriunda dos países de língua oficial portuguesa, como o caso do Brasil, São Tomé e Príncipe, Angola e Cabo Verde, prevê-se que a curto e médio prazo, esta seja a realidade das escolas em Portugal, com uma maior percentagem de aluno/as estrangeiros a frequentarem o ensino.



2.6 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS POR SUCESSO ESCOLAR ANTERIOR

Relativamente ao CEF, verifica-se que, de acordo com os processos individuais do/as aluno/as, dos 20 aluno/as matriculado/as, 14 frequentaram em 23/24, o 9.º ano sem aproveitamento, ou seja, 70% do/as aluno/as reprovaram e mudaram de percurso formativo, inscrevendo-se na ECP no curso de CEF Tipo 3, Empregado/a de Restaurante/Bar.

Do/as 20 alunos/as matriculados/as, 18 alunos/as apresentam, pelo menos, uma retenção em anos escolares anteriores, isto é, 90%. Destes, 11 aluno/as apresentam apenas uma retenção, representando 61%, e o/as restantes aluno/as apresentam duas ou mais retenções, ou seja, 39%.

Quanto aos cursos profissionais, do/as 87 aluno/as matriculado/as no 1.º ano curricular em 24/25, 27 não estavam a frequentar o ensino em Portugal, pelo que a análise incide nos restantes 60 aluno/as. No ano letivo anterior de 23/24, desses 60 alunos, 24 frequentaram o 9.º ano do ensino geral básico, 2 um CEF T2, 7 o CEF Tipo 3 (da ECP) e 3 um PIEF. 24 aluno/as mudaram de percurso formativo: 12 passaram dos cursos científico-humanístico para os nossos cursos profissionais, 11 mudaram de cursos profissionais, e 1 aluno/a estava num curso de aprendizagem. Ou seja, 60% destes 60 aluno/as que entraram no 1.º ano dos cursos profissionais da ECP em 24/25, frequentavam o ensino básico em 23/24 e transitaram para o ciclo secundário. 40% do/as aluno/as, mudaram de percurso escolar: 20% dos cursos científico-humanísticos, 18,3% de cursos profissionais e 1,7% de cursos de aprendizagem.

Destes 60 alunos matriculado/as no 1.º ano curricular na ECP em 24/25 que em 23/24 estiveram no ensino nacional, obteve-se a resposta de 50 alunos/as, o que representa uma taxa de resposta de 83%, superior à taxa de resposta de 78% em 23/24.

Destas 50 respostas, 28 informaram ter, pelo menos, uma retenção - 56,0%, superior aos 52,2% em 23/24, e inferior aos 64,2% em 22/23 e aos 71,2% em 21/22 -, uma taxa relevante e que reforça o Perfil de Aluno/a com dificuldades no seu percurso académico anterior. De referir que dos 28 aluno/as que já reprovaram, 14 alunos/as apresentam duas ou mais retenções, representando 28,0% dos/as alunos/as que responderam.

A turma de Técnico/a de Vendas e Marketing, como tem sido habitual nos anos anteriores, é a que apresenta uma menor taxa de aluno/as que já ficaram retido/as ao longo do seu percurso escolar – apenas 18,7% reprovaram uma ou mais do que uma vez. De seguida, a turma de Operações Turísticas com 68,7% e o Técnico/a Comercial com uma taxa de retenção à entrada de 73,3%, ambas bastante elevadas. Por fim, no curso Técnico/a de Informática de Gestão, dos 5 aluno/as que frequentavam o ensino em Portugal em 23/24, apenas responderam 3, sendo que ambos já reprovaram uma e só uma vez.



2.7 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS - A ESCOLHA DA ESCOLA

Quanto ao CEF Empregado/a de Restaurante/bar, do/as 20 aluno/as matriculado/as, 15 responderam ao inquérito (taxa de resposta de 75%, idêntica a 76% em 23/24), tendo-se obtido as seguintes respostas:

O porquê da escolha da ECP	Quantidade	%
Foi aconselhado(a) por um/a professor/a/funcionário/a da escola anterior	9	60,0
Foi-lhe recomendado(a) por um/a familiar/amigo/a	3	20,0
Em anúncios (em revistas, jornais, internet, etc.)	1	6,7
Numa feira de divulgação (ex.: Qualifica)	0	---
Através de pesquisa no <i>Google</i>	1	6,7
No <i>Facebook</i>	1	6,7
No <i>Instagram</i>	0	---
Frequentavam a ECP no ano letivo anterior	0	---
Residência muito perto da ECP	0	---
Total	15	

Verifica-se que no CEF, o aconselhamento por parte de um/a professor/a e/ou funcionário/a da escola anterior continua a ter um peso muito significativo na escolha da ECP por parte do/a aluno/a, representando 60,0% e aumentando relativamente a 23/24 que era de 50,0%. A recomendação por parte de um/a familiar/amigo também é significativa, com 3 alunos em 15 respostas, representando 20,0%, mas descendo significativamente de 23/24, com 37,5%. As restantes razões não são significativas, com apenas 1 resposta em cada uma das seguintes: “em anúncios”, “Google” e “Facebook”. Estes dados demonstram alguma notoriedade da escola perante os outros operadores de ensino na área geográfica próxima da ECP e perante familiares e/ou amigos que recomendaram a escola por já a conhecerem. Por outro lado, sendo aluno/as com percursos escolares com retenções e com registos de indisciplina, poderemos também colocar a possibilidade de outras escolas encaminharem este/as aluno/as para a nossa instituição, por não lhes interessar a sua manutenção nas suas escolas.



Quanto aos cursos profissionais, como referido anteriormente, dos 87 alunos matriculados, 60 frequentaram o ensino em Portugal em 23/24, e destes, apenas 50 responderam ao inquérito. As respostas foram as seguintes:

O porquê da escolha da ECP	10TVM	10TCOM	10TOT	10TIG	Total	%
Foi aconselhado(a) por um/a professor/a/funcionário/a da escola anterior	4	2	3	1	10	20,0
Foi-lhe recomendado(a) por um/a familiar/amigo/a	8	10	6	0	24	48,0
Em anúncios (em revistas, jornais, etc.)	1	0	1	0	2	4,0
Numa feira de divulgação (ex.: Qualifica)	1	0	0	0	1	2,0
Através de pesquisa no <i>Google</i>	1	1	0	1	3	6,0
No <i>Facebook</i>	0	0	0	0	0	---
No <i>Instagram</i>	0	0	0	0	0	---
Frequentavam a ECP no ano letivo anterior	0	1	5	1	7	14,0
Residência muito perto da ECP/Outras	1	1	1	0	3	6,0
Total	16	15	16	3	50	100,0

Sem surpresa e ainda com mais peso que em anos anteriores, verifica-se que cerca de 48,0% (24 em 50 respostas) do total de respostas indicam que os/as alunos/as conheceram a escola por recomendação de uma/ familiar ou amigo/a, ou seja, a notoriedade da escola e da sua marca é, definitivamente, muito influenciada pela divulgação “*word of mouth*”, tanto pelos/as alunos/as atuais, como por ex-alunos/as e familiares. De seguida, cerca de 20,0% (perto dos 23,9% em 23/24) dos/as alunos/as conheceram a escola por aconselhamento de profissionais da escola anterior, o que demonstra a boa imagem da ECP perante os profissionais dos outros operadores de ensino geograficamente próximos. A participação em feiras de divulgação (como por exemplo, a Feira Qualifica) continua a ter um peso muito reduzido, onde apenas 1 aluno/a conheceu a ECP por essa via, representando apenas 2,0% (1 aluno em 50), igual a anos anteriores. As redes sociais *Facebook* e *Instagram* continuam a não ter qualquer resposta, não contribuindo para a escolha por parte do/as aluno/as da ECP. Por outro lado, a pesquisa através do motor de busca da *Google*, diminuiu o seu peso relativamente a 23/24 (19,6%) passando para apenas 6,0% (3 em 50), o que reduz a importância desta via. De referir 2 respostas de aluno/as que conheceram a ECP através de anúncios em revistas, jornais ou material publicitário, e 3 resposta de aluno/as que residem perto das instalações da ECP ou que passaram pelas nossas instalações. Por fim, 7 aluno/as já eram alunos da ECP, que frequentaram com sucesso o CEF T3 Empregado/a Restaurante/bar em 23/24, tendo um peso significativo de 14%.

Analisando por cursos, a tendência geral é semelhante, com algumas particularidades: O curso Técnico/a de Operações Turísticas é o que recebeu mais aluno/as que frequentaram o CEF T3 de Empregado/a de Restaurante/Bar na ECP em 23/24, com 5 aluno/as em 7, representando 31,25% na turma; a recomendação por parte de um/a amigo/a ou familiar tem um peso muito significativo no curso Técnico/a Comercial com 10 respostas em 15, representando 66,7%.

2.8 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS – OPÇÃO DO CURSO

Quanto à escolha do curso, no CEF, a opção de Empregado/a de Restaurante/Bar representa uma decisão em que 4 dos 15 alunos/as que responderam escolheram um curso que lhes dará acesso a profissões que desejam. Ou seja, 26,7% e inferior aos 37,5% em 23/24, onde o/as alunos/as realizaram a escolha pelos CEF de Empregado/a de Restaurante/Bar com base na sua expectativa de futuro profissional. Com maior peso e de muito relevo, a escolha deste curso foi o aconselhamento, com 5 respostas, 33,3% de peso, ligeiramente inferior a 23/24, que representava uma taxa de 37,5%. De referir a subida da razão “Tinha de escolher um e optou por este”, com 4 respostas, representando 26,7% e revelando a existência de um número significativo de aluno/as que não escolheram o curso por vocação, mas sim de forma a concluírem o 9.º ano de escolaridade. A reforçar esta ideia, a existência de uma resposta por “outras razões”. Também apenas 1 aluno/a escolheu o curso porque parecia ser interessante.

Ou seja, a escolha do curso no âmbito dos cursos de educação e formação de tipologia 3, está relacionada sobretudo por recomendação e porque querem frequentar a escola para concluir o 9.º ano de escolaridade, independentemente do curso, tendo também em conta que cada vez existe menos oferta formativa desta tipologia e com aluno/as com perfil muito particular, com histórico de retenções e indisciplina e dificuldades familiares e pessoais.

Quanto aos **cursos profissionais**, foram registadas as seguintes respostas:

O porquê da escolha do Curso	10TVM	10TCOM	10TOT	10TIG	TOTAL	%
Foi aconselhado(a)	7	7	4	2	20	40,0
Alguém conhecido fez este curso	1	1	2	0	4	8,0
Curso da área que quer seguir no ensino superior	2	0	0	0	2	4,0
Dá acesso à profissão que quer seguir	4	4	8	0	16	32,0
Aparenta ser um curso interessante	1	0	0	0	1	2,0
Tinha de escolher um e optou por este	1	2	1	0	4	8,0
Outras razões	0	1	1	1	3	6,0
Total	16	15	16	3	50	

Diferente do que tem acontecido nos anos letivos recentes, em 24/25 a escolha do curso profissional por parte dos alunos, deve-se, em maior peso, ao “foi aconselhado”, com 20 respostas em 50, representando 40,0%. Logo de seguida, temos o “acesso à profissão que quer seguir”, com 16 respostas, e um peso relativo de 32,0%, deixando de ser a principal razão de escolha do curso profissional. Continua a ser significativa a intenção dos/as alunos/as à entrada da ECP ser a de colocação no mercado de trabalho após a conclusão do curso, na área do curso escolhido. No entanto, verifica-se a escolha diversificada, embora com pouca relevância, com 1 resposta em “curso interessante”, 4 respostas em “tinha de escolher um curso e escolhi este” e 3 respostas em “outras razões”, não especificadas. No seu conjunto, representa 16% na escolha, revelando que ainda existem

alguns/mas alunos/as cuja escolha não é por vocação, mas sim por vontade de frequentar a ECP. Quanto ao à escolha por ser um “curso da área que quer seguir no ensino superior”, apenas temos 2 respostas em 50 possíveis, representando apenas 4,0%, inferior à também diminuta percentagem em 23/24 de 6,5%.

Analisando por curso, verifica-se que o peso do aconselhamento é maior no curso Técnico/a Comercial e no Técnico/a de Vendas e Marketing. Quanto à escolha do curso para seguimento para o ensino superior, o único curso escolhido e apenas com 2 respostas, é o Técnico/a de Vendas e Marketing. Por dar acesso a uma profissão que quer seguir, com maior peso, e muito significativo, temos o curso Técnico de Operações Turísticas com 8 respostas em 16 possíveis.

2.9 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS – EMPREGABILIDADE E PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS – Cursos Profissionais

A ECP iniciou em 24/25 a monitorização da intenção de empregabilidade e prosseguimento de estudos do/as aluno/as à entrada nos cursos profissionais, de forma a comparar à saída, após a conclusão com sucesso do curso e aferindo-se assim, a alteração das intenções.

Relativamente aos **cursos profissionais**, nas 50 respostas obtidas, obteve-se os seguintes resultados:

Intenção após conclusão do curso	10TVM	10TCOM	10TOT	10TIG	TOTAL	%
Ir trabalhar	7	12	10	2	31	62,0
Prosseguir estudos superiores	6	0	3	1	10	20,0
Ainda não sabe	2	1	3	0	6	12,0
Não responde / outras respostas	1	2	0	0	3	6,0
Total	16	15	16	3	50	

Verifica-se que a maioria do/as aluno/as têm a intenção de ingressar no mercado de trabalho logo após a conclusão com sucesso do seu curso profissional, com 31 respostas em 50, representando 62,0%. De seguida, temos o prosseguimento de estudos superiores com apenas 10 respostas, representando um peso de 20,0%. O/as restantes 9 aluno/as, ainda não sabem ou não responderam, representando 18,0%.

Analisando por curso, de referir que no curso Técnico/a Comercial, não temos qualquer aluno/a que tenha a intenção de prosseguir estudos superiores, sendo que “ir trabalhar” tem um peso enorme neste curso. No curso Técnico/a de Vendas e Marketing, a intenção de prosseguir estudos superiores é maior que a média nos cursos e é bastante significativa, com um peso de 37,5%. No Técnico/a de Informática de Gestão, devido ao diminuto número de respostas, de referir que 2 alunos/as desejam ir trabalhar e 1 deseja prosseguir estudos superiores.



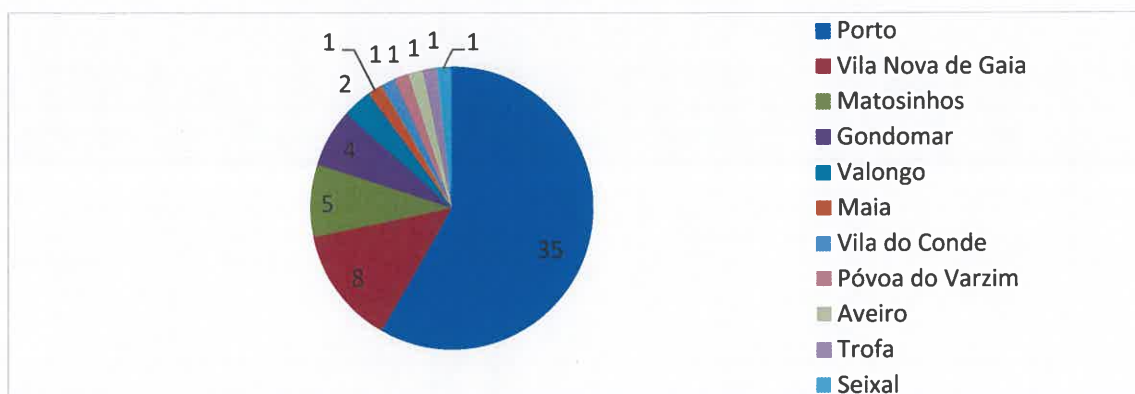
2.10 - CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS POR RESIDÊNCIA

Cursos Profissionais:

Concelho	Alunos	%
Porto	35	58,3
Vila Nova de Gaia	8	13,3
Matosinhos	5	8,3
Gondomar	4	6,7
Valongo	2	3,3
Maia	1	1,7
Vila do Conde	1	1,7
Póvoa do Varzim	1	1,7
Aveiro	1	1,7
Trofa	1	1,7
Seixal	1	1,7
Total	60	

Como referido anteriormente, verificou-se a entrada nos cursos profissionais da ECP, 87 aluno/as em 24/25. Desses, 27 são aluno/as deslocado/as e/ou que imigraram para Portugal este ano letivo. Assim, a análise da residência recai sobre os restantes 60 aluno/as.

Quanto à residência, verifica-se que o concelho do Porto continua a ser o mais predominante no/as aluno/as que ingressaram nos cursos profissionais em 24/25, com 35 em 60, representando 58,3% e com uma subida significativa relativamente a 23/24, cujo peso do concelho era de 38,8%, mas idêntico ao peso de 55,0% em 22/23. De seguida, o concelho com mais peso é o de Vila Nova de Gaia, com 8 aluno/as, representando 13,3% do universo de aluno/as que iniciaram o curso profissional na ECP, aumentando o seu peso relativamente a anos letivos anteriores. Depois, com a perda de um lugar, temos o concelho de Matosinhos, com 5 aluno/as, com uma taxa de 8,3%, inferior aos/às 11 aluno/as e 13,8% registados em 23/24. O concelho de Gondomar apresenta 4 aluno/as, isto é, um peso relativo de 6,7%, tendo também diminuído, descendo de 10 aluno/as e de um peso de 12,5% em 23/24. Também a descer bastante, temos o concelho da Maia, passando dos 8 aluno/as e de uma taxa de 10,0% em 23/24, para apenas 1 aluno/a e uma taxa de 1,7% em 24/25. Quanto ao concelho de Valongo, 2 aluno/as, com um peso de 3,3%, idêntico a anos anteriores. Ou seja, continua a ser sobretudo o concelho do Porto e os concelhos limítrofes: Vila Nova de Gaia, Matosinhos e Gondomar, os que têm maior relevância. Mais afastado do concelho do Porto e com muita reduzida representatividade, temos os concelhos de Vila do Conde, Póvoa do Varzim, Aveiro, Trofa e Seixal.



Como se constata, a maior parte do/s alunos/as são oriundos/as do próprio concelho onde se encontram as instalações da ECP.

CEF:

Concelho	Aluno/as	%
Porto	10	50,0
Vila Nova De Gaia	4	20,0
Gondomar	2	10,0
Matosinhos	1	5,0
Maia	1	5,0
Valongo	1	5,0
Aveiro	1	5,0
Total	20	

Relativamente ao CEF T3 de Empregado/a de Restaurante/bar, verifica-se que metade do/as aluno/as residem no concelho do Porto. De seguida, temos 4 aluno/as com residência no concelho de Vila Nova de Gaia, representando 20%. Gondomar é o concelho de residência de 2 aluno/as, enquanto que Matosinhos, Maia, Valongo e Aveiro apenas representam 1 aluno/a, cada. Ou seja, o concelho do Porto, concelho onde se encontram as instalações da ECP, continua a ter uma predominância elevada, na proveniência/residência do/as aluno/as do CEF.



3 – OFERTA FORMATIVA PARA 25/26

Relativamente à oferta formativa para 25/26, desde o início do presente ano letivo de 24/25 que a ECP está na fase de planeamento.

Em janeiro de 2025 foi enviado à DGEstE Norte um reforço do pedido de aditamento de novos cursos à Autorização Prévia n.º 61, pedindo o acrescento do seguinte curso CEF ao seu *portfólio*:

- Cuidador/a de Crianças e Jovens

Foi também solicitada uma reunião com o Sr. Delegado da DGEstE Norte para apresentar o novo Projeto Educativo da escola, a aprovação de um Centro Tecnológico Especializado (CTE) de Informática e, conseqüentemente, a necessidade de acréscimos na atribuição de turmas de cursos profissionais na área da informática.

Ainda em processo de análise por parte da DGEstE, foi solicitado pela tutela a introdução na plataforma SIGO, até ao dia 16 de abril de 2025, da proposta da oferta formativa da ECP para iniciar em setembro de 2025. Foi dada a indicação que a escola poderia inserir estes novos cursos, se assim o desejasse, embora o processo de autorização prévia ainda não esteja concluído.

Tendo em conta:

- As indicações emanadas pelo Ministério da Educação e pela ANQEP; A aprovação prévia da atribuição de um CTE de Informática para a ECP; A preferência e prioridade de cursos inseridos em Centros Tecnológicos Especializados; A auscultação dos diversos *stakeholders* internos; O SANQ, com número máximo e mínimo de turmas a atribuir e grau de relevância dos cursos; O número de turma e os cursos que terminam o ciclo no presente ano letivo de 24/25; A procura de anos anteriores e atual por parte dos alunos; O Projeto Educativo da ECP para 24-25 a 27-28.

Foi submetida a seguinte proposta de oferta formativa:

Cursos Profissionais (ciclo de 25/28):

- Técnico/a Comercial;
- Técnico/a de Vendas e Marketing;
- Técnico/a de Operações Turísticas;
- Técnico/a de Informática de Gestão;
- Programador/a de Informática.

Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF – Tipo 3) (ciclo de 25/26):

- Empregado/a de Restaurante/bar;
- Cuidador/a de Crianças e Jovens.

A reunião de concertação da oferta formativa com a presença e proposta por parte da DGEstE/Área Metropolitana do Norte, e conseqüente aprovação dos cursos a iniciar em 24/25, ocorrerá durante o mês de maio de 2025.

Assim, até ao momento, ainda não existe informação sobre a Oferta Formativa aprovada para 25/26.



4 – ATIVIDADES 24/25

Projeto Persona | 24/25

O Projeto Persona, desenvolvido no âmbito do Serviço de Psicologia e Orientação, é um projeto orientado e pensado para toda a comunidade educativa da Escola de Comércio do Porto, com principal enfoque nos alunos. O projeto, capacita cada jovem através do conhecimento, reflexão, treino e aplicação de diferentes competências – pessoais, sociais e profissionais – e assenta em quatro pilares fundamentais de atuação: Apoio, Desenvolvimento, Orientação e Aconselhamento.

No decorrer do ano letivo de 2025/ 2026, durante o 1º e 2º períodos, o Projeto Persona desenvolveu diversas atividades junto das turmas de 9º, 10º, 11º e 12º anos, de escolaridade. Foram implementadas diferentes atividades, com o intuito de promover competências pessoais, sociais e profissionais nos alunos. Para além dos alunos, o pessoal docente foi também alvo de uma intervenção.

Em setembro, decorreu a primeira atividade do Projeto Persona com uma dinâmica dirigida aos novos alunos, cujo objetivo passou pela boa e acolhedora receção dos mesmos (9º e 10º anos). Nesta atividade, pretendeu-se facilitar a integração e adaptação dos alunos ao novo meio escolar, através de dinâmicas interativas e lúdicas. Também foram dados a conhecer todos os aspetos importantes do funcionamento da escola (normas, regras, procedimentos), o espaço físico e ainda contactar com grande parte do pessoal docente e não docente. A atividade foi dividida em dois dias. No primeiro dia, os alunos, separados por turmas fizeram o Pedy Paper ECP. Esta atividade permitiu que os alunos conhecessem a escola, os diferentes espaços e serviços. Após a realização do mesmo, os novos alunos foram desafiados a construir uma mascote da turma, associada ao curso. As mascotes foram construídas com acesso a materiais recicláveis. A quantidade de material que podiam usar, dependeu dos pontos obtidos no Pedy Paper. Após esta atividade, os alunos foram orientados para as suas salas de aula destinadas e puderam conhecer os seus Orientadores Educativos e receber informações importantes sobre a ECP. No segundo dia, as atividades decorreram no Parque da Cidade do Porto, ao longo de todo o dia. As atividades de team building realizadas, pretenderam ajudar os alunos, de uma forma divertida e interativa (caça ao tesouro, corrida de balões, relógio PVC, gincana, campo minado, etc.), a interagir entre eles (interturmas e intraturmas), conhecendo-se e dando-se a conhecer.

Durante o mês de outubro de 2024, foi desenvolvida uma atividade junto das turmas e da comunidade próxima à ECP. A atividade designou-se Agentes da Mente Sã e teve como principais objetivos reduzir o estigma, informar sobre sinais de alerta, informar onde se pode procurar ajuda. Formar os alunos, docentes, não docentes e famílias sobre as questões básicas da saúde mental e envolvê-los proactivamente na divulgação e disseminação da informação pela comunidade próxima à escola. Junto dos alunos, as atividades desenvolvidas foram a distribuição de folhetos e colocação de cartazes nas redondezas sobre como cuidar da saúde mental. Abordagem de forma simpática, cuidada e cativante as pessoas na rua, mostrando disponibilidade para ajudar e esclarecer dúvidas. Indicaram onde é possível pedir ajuda e criaram pontos de informação, dinamizando-os. Num primeiro momento foram selecionados os alunos com perfil ajustado, por turmas; num segundo momento foi dada formação aos alunos, pelo SPO.

No decorrer do mês de outubro, os alunos voluntários e que foram alvo da formação acima indicada, também estiveram presentes em todas as turmas, com o objetivo de ensinar e formar os seus pares



para práticas e comportamentos que são protetores da Saúde Mental na adolescência. A atividade decorreu com sucesso e na sequência da mesma, o SPO conseguiu identificar situações problema e atuar em conformidade.

No decorrer do 1º período, entre os meses de outubro e dezembro, aplicou-se o Programa de Promoção de Competências Pessoais e Sociais – Eu, Eu e os Outros, Eu e o Mundo, com as turmas de Técnico de Operações Turísticas e Técnico Comercial do 10º ano. Estas intervenções, partiram da identificação de necessidades por parte das Orientadoras Educativas relativamente às suas turmas e focou-se, essencialmente, no treino e desenvolvimento de competências socio emocionais, de comunicação assertiva, resolução de problemas interpessoais e cuidados com a Saúde Mental. As sessões, funcionaram no formato de pequenos grupos e pretenderam ajudar a atenuar e a resolver problemas de dificuldades sentidas na turma, entre os alunos. Finalizou-se a aplicação deste programa em formato de grupos, no início do 2º período. Os acompanhamentos passaram a ser individualizados, uma vez que as especificidades das problemáticas assim o exigiam.

No âmbito dos estágios curriculares de Psicologia Clínica e da Saúde e da Psicologia da Justiça, foi desenvolvido o Projeto – “Sexualidade Consciente”!, juntos das turmas do 10º TIG, 10º TVM, 11º TVM, 12º TCOM e 12º TVM. As turmas foram escolhidas na sequência de um levantamento de necessidades, que identificou u conjunto de sinais de alerta nestes grupos. Este projeto, teve a duração de 23 horas totais e decorreu durante o 2º período. Os principais objetivos para o desenvolvimento do projeto foram a sensibilização para os comportamentos sexuais de risco (IST’s, gravidez indesejada e impacto psicoemocional da manutenção em relacionamentos amorosos sem compromisso, fundados em dinâmicas puramente sexuais), (in)formação sobre relacionamentos abusivos (assédio, violência no namoro, abuso sexual, relacionamentos).

O Programa de Orientação Vocacional e Profissional – G.P.S., apresentado às turmas de 12º ano, decorreu entre os meses de janeiro e março. Foram constituídos grupos de trabalho com todos os alunos interessados, que procederam à respetiva inscrição. Este programa, composto por 3 sessões em trabalho direto com o SPO, consistiu na exploração de interesses, competências/ aptidões, oportunidades e ofertas do mercado de trabalho/ ensino superior e tomada de decisão. Para além das sessões em pequenos grupos, foram também dinamizadas 2 sessões de esclarecimento para todos os alunos do 12º ano: Procura Ativa de Emprego (Daniel Melo) e Literacia Financeira (Carlos Correia). Ainda no seguimento do apoio e orientação dos alunos, o SPO garantiu que todos os alunos interessados fizessem as suas inscrições para os exames nacionais e esclarecessem as suas diversas dúvidas.

No início do mês de março, iniciou-se uma intervenção junto da turma do 9º ano de escolaridade (CEF – Restaurante/ Bar). Esta intervenção, denominada Projeto de Vida, pretende construir de forma individual, direcionada e orientada, um percurso de vida (pessoal e académico), de forma a ajudar os alunos conhecerem-se melhora, através de exercícios e dinâmicas de autoconhecimento, a perspetivarem-se no seu futuro, a anteciparem dificuldades e desafios e a conhecerem as diferentes alternativas de formação escolar/ vocacional, aumentando a sua motivação para o prosseguimento de estudos.

No mês de maio, a equipa de estagiários do SPO, desenvolveu junto dos docentes, uma ação de formação com a duração de 2 horas, cujo tema esteve relacionado com o Impacto do Stress na Vida Profissional e Familiar e a Gestão do Stress de forma eficaz. Num primeiro momento a dinâmica pretendeu ensinar a identificar sinais de alerta, sensibilizando para a não normalização dos mesmos.



Num segundo momento, foi possível a aprendizagem e o treino de estratégias eficazes para a gestão de momentos de stress, desajuste emocional e resolução de problemas

Projeto Cidadão | Cidadania e Desenvolvimento 24/25

No ano letivo de 2024/2025, o domínio de Educação para a Cidadania escolhido para ser desenvolvido por todas as turmas foi Literacia Financeira. A Educação para a Literacia Financeira pretende incentivar os alunos a conhecer, refletir e problematizar sobre os conceitos de dinheiro, poupança, investimento, orçamento familiar, consumo responsável e planeamento financeiro, bem como a compreender a importância da gestão equilibrada dos recursos ao longo da vida.

Com este intuito, foram pensadas e dinamizadas as seguintes atividades:

Sessões de sensibilização sobre conceitos básicos de literacia financeira, como a importância de poupar, planear despesas e distinguir necessidades de desejos.

Debates e reflexões em sala de aula sobre temas como o consumo consciente, publicidade e os perigos do endividamento.

Desafios de poupança mensais, em que os alunos foram convidados a adotar pequenas estratégias de poupança no seu dia a dia e a partilhar os resultados.

Visita a instituições financeiras e contacto com profissionais da área, permitindo aos alunos compreender melhor o funcionamento do sistema financeiro e os serviços disponíveis aos cidadãos.

Neste âmbito foi desenvolvida a Semana da Formação Financeira ECP 2025 | 17 a 21 de março de 2025

A Semana da Formação Financeira decorreu de 17 a 21 de março, envolvendo toda a comunidade escolar, sendo inserida no âmbito da componente de Cidadania e Desenvolvimento, este ano letivo respeitando o domínio da Educação Financeira e Educação para o Consumo. Neste evento, promoveu-se a parceria institucional com o Banco de Portugal e a CMVM, assim como com o Plano Nacional de Formação Financeira “Todos contam”.

A semana teve um início descontraído e divertido com a exibição do filme “Louca por Compras”, uma comédia que, para além do entretenimento, proporcionou uma reflexão sobre os perigos das compras impulsivas e a importância de um consumo consciente.

No segundo dia, os alunos deslocaram-se ao Museu do Papel Moeda, localizado na Fundação Cupertino de Miranda, onde através de uma visita guiada apreciaram a evolução das notas explorando um acervo repleto de raridades que despertaram a sua curiosidade.

No terceiro dia, os alunos participaram no workshop dinamizado pela Dra. Ana Passos da DECO Jovem “Criptomoedas: Investimento ou Jogo?” Nos últimos anos, as criptomoedas deixaram de ser um assunto restrito a especialistas. O mundo está a mudar, e as criptomoedas podem ser a maior disrupção tecnológica da última década. Este workshop realçou a importância da utilização do dinheiro



de forma responsável e de se tomarem decisões financeiras em consciência, para garantia de um futuro mais seguro e próspero. A sessão terminou com a participação dos alunos em quizzes interativos realizados pelas turmas 10TCOM e 10TVM.

No quarto dia, decorreu o workshop “Não somos aves raras” implementado pela Dra. Vera Morgado, fundadora d’O Secretário, um projeto de literacia financeira, gestão e liderança incubado no Human Power Hub, Centro de Inovação Social de Braga cujo objetivo é facilitar o acesso aos serviços especializados, capacitar e promover o bem-estar das pessoas, equipas e empresas

No último dia da semana decorreu o Webinar “Quem controla o teu dinheiro? Os Influencers, a IA ou Tu?” da DECO Jovem. Neste workshop explorou-se os mecanismos por detrás das nossas decisões financeiras e o que distingue uma compra por impulso de uma compra racional.

Programa “por Tua Conta”

Candidatura ao Programa “Por tua conta” da Fundação Cupertino de Miranda, disciplinas de Área de Integração, Economia e Matemática (atribuição de sessões por disciplina) no âmbito do projeto de Cidadania na Escola, esta ano letivo, sobre literacia financeira e educação para o consumo.

Projeto Leitor | 24/25

Encontra-se a decorrer o projeto Leitor, uma iniciativa que envolve a leitura de textos e histórias no Lar do Montepio e nos infantários da zona, com o objetivo de promover o gosto pela leitura, estimular a imaginação e proporcionar momentos de convívio e partilha intergeracional. Este projeto visa ainda reforçar os laços entre a escola e a comunidade local, contribuindo para o bem-estar dos mais novos e dos seniores, através de atividades que valorizam a palavra, a escuta e a companhia."

Mantemos a parceria com ONG Estou contigo e USALOU a 3ª edição da Troca de Correspondência Intergeracional continuou. Na Escola de Comércio do Porto, continuamos a construir pontes entre gerações. Sob o tema “Histórias que nos fazem viajar”, os nossos estudantes no âmbito do Projeto Leitor estão a partilhar cartas, conhecimentos e sorrisos com os utentes da Universidade Sénior Autodidata de Lousada.

As Leituras dramatizadas, envolvem os alunos na interpretação expressiva de contos, excertos e poesias, desenvolvendo competências de comunicação, criatividade e expressão corporal. Fazem parte do programa educativo do Teatro Nacional São João, com participação em sessões de leitura encenada e espetáculos selecionados, promovendo o contacto com o teatro e a literatura em contexto artístico profissional.

Realizamos ainda Rotas literárias pelas livrarias da cidade do Porto, onde os alunos tiveram a oportunidade de conhecer livrarias históricas e contemporâneas, descobrir autores, obras e espaços literários emblemáticos, aproximando-se do património cultural e editorial da cidade.



Internacionalização 24/25

Candidaturas no âmbito da internacionalização

Projetos KA1

O Departamento de Relações Internacionais da Escola de Comércio do Porto recebeu, em maio de 2024, a aprovação com subvenção financeira do projeto Be My Guest 7 que pertence à Ação Chave 1 (KA1) do Programa Erasmus+ no setor do Ensino e Formação Profissional (VET).

Este projeto envolveu:

1 mobilidade “Short-Term Learning Nobilete of VET Learners” com 15 participantes (14 dias com 7 participantes cada);

1 mobilidades para “Accompanying Persons” (8 dias cada);

5 mobilidades de “Job-Shadowing” (8 dias cada);

1 mobilidades para “Invited Experts” (3 dias).

Incoming

Período	Datas	Dias	Entidade	País	Atividade	Alunos	Professores	Contexto
1º Período	23 a 25/09	3	Tradium	Randers , Dinamarca	Job-Shadowing	-	1	Visita Preparatória
1º Período	21/10 a 01/11	12	Tradium	Randers , Dinamarca	Short VET Learners / Job-Shadowing / Accompanying Persons	20	4	Projeto “Building a Brand”
2º Período	10/01 a 13/03	63	CMA Formation	La Roche-sur-Yon , França	Erasmus+ PRO	1	-	Estágio
2º Período	13 a 14/02	2	CMA Formation	La Roche-sur-Yon , França	Job-Shadowing	-	1	Acompanhamento de Estágio
2º Período	17/03 a 13/06	88	Fundación Educativa Jesuitas Norte	Bilbao , Espanha	Erasmus+ PRO	1	-	Estágio
2º Período	17 a 28/03	12	Tailand College	Hoom , Países Baixos	Short VET Learners / Job-Shadowing	5	2	Projeto “Building a Brand”
2º Período	17/03 a 04/04	19	Cuatrovientos Centro Integrado	Pamplona , Espanha	Short VET Learners / Accompanying Persons	5	2	Estágio / Acompanhamento de Estágio
2º Período	18 a 20/3	3	UNISER	Itália	Job-Shadowing	-	4	-
2º Período	24/03 a 11/04	19	Cuatrovientos Centro Integrado	Pamplona , Espanha	Short VET Learners / Accompanying Persons	5	2	Estágio / Acompanhamento de Estágio
2º Período	01/04 a 03/04	3	IES Ses Estacions	Palma , Espanha	Job-Shadowing	-	4	-
2º Período	01/04 a 03/04	3	CIC Baxillerat	Barcelona , Espanha	Job-Shadowing	-	2	-
3º Período	13 a 15/05	3	UNISER	Itália, Espanha, Polónia	Job-Shadowing	-	15	-

A Escola de Comércio do Porto recebeu 37 professores de escolas europeias e 37 alunos em atividades de jobshadowing, Short vet mobilities e Erasmus Pro. Neste ano letivo o aumento de atividades de receção de estudantes e professores foi muito significativa o que demonstra também alguma atratividade da escola para este tipo de oportunidades de aprendizagem.



Projetos KA2

O projeto ARRIVE " - Real Work Readiness For Vocational Education, em parceria com a AFBB - Akademie für berufliche Bildung gGmbH (Alemanha) e outras 4 entidades e pretende desenvolver uma escape-room modular para alunos do ensino e formação profissional, tendo em conta as perspetivas e experiências desses alunos, bem como de representantes de empresas de colocação profissional. O projeto FinGen (Financial Generation) centra-se no desenvolvimento de uma plataforma digital e de recursos digitais, constituindo uma ferramenta de apoio à promoção e ao ensino da literacia financeira ao nível do EFP, do ensino secundário e pós-secundário.

Prémios

Prémio eTwinning - consiste na participação dos professores mencionados na conferência anual presencial do eTwinning em Bruxelas, que terá lugar de 23 a 25 de outubro de 2025. Os professores envolvidos serão premiados durante a cerimónia de entrega de prémios e apresentarão o projeto vencedor num workshop.

Selo Escola eTwinning

A ECP recebeu novamente o selo escola eTwinning, as escolas que recebem o Selo Escola eTwinning são grandes exemplos de como toda a escola pode retirar benefícios do eTwinning. Participam ativamente na implementação e promoção dos valores e da pedagogia eTwinning, são um ponto de referência para a sua comunidade local e constituem um modelo para outras escolas.

Projeto EUROSCOLA

Preparamos candidatura ao programa Euroscola nacional, criado pelo Parlamento Europeu, organizado pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ, I. P.) e pelo Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal, com a participação da Assembleia da República, das Assembleias Legislativas e Direções Regionais da Juventude dos Açores e da Madeira.

Outras atividades:

19.ª Edição da Semana de Comércio "Comércio e Gamificação" | de 31 de março a 04 de abril de 2025

De 31 de março a 4 de abril, a Escola de Comércio do Porto organizou a sua *Open Week 2025* em que a comunidade escolar viveu no universo da gamificação, um evento que marcou a XIX Semana Comércio.

Diariamente, cada coordenação de curso organizou e dinamizou com os alunos das respetivas qualificações, atividades que ligaram a gamificação à educação e aos setores de atividade da nossa



oferta educativa - comércio, turismo, informática de gestão, restauração, vendas e marketing de uma forma lúdica e divertida.

No dia inaugural, decorreu a II Feira de Emprego - ECP Talento - que reuniu alunos, empresas e instituições de ensino superior para proporcionar oportunidades, contactos e dinâmicas inspiradoras sobretudo destinada aos alunos finalistas, mas com impacto também em todos os outros, para perspetivar o ingresso no mercado de trabalho e/ou prosseguimento de estudos. Foram, assim, momentos de aprendizagem, *networking* e descoberta de caminhos para o futuro profissional e académico dos nossos alunos.

No segundo dia, decorreram as atividades do Dia do Turismo sob o lema "Gamificação e Turismo. Através de dinâmicas lúdicas e interativas, destacou-se o papel dos jogos como ferramenta pedagógica e promotora do conhecimento turístico, promovendo, simultaneamente, a criatividade, o espírito crítico e o interesse pela área do turismo. De manhã, a comunidade educativa teve o privilégio de acolher diversos convidados que partilharam experiências e projetos centrados na interseção entre o jogo e o turismo. Em representação da Câmara Municipal do Porto, a Dra. Ana Azevedo apresentou o Visit.Porto, um jogo concebido em parceria com escolas, com o objetivo de dar a conhecer os principais pontos turísticos da cidade de forma lúdica e educativa. Foi também divulgada uma ideia inovadora por parte de dois alunos finalistas do curso de Turismo (Bernardo Silva e Bernardo Leites), que, no âmbito da sua Prova de Aptidão Profissional, estão a desenvolver o Porto Journey – um jogo de tabuleiro que visa despertar o gosto pela descoberta da cidade e pelo património cultural. Ainda durante a manhã, contámos com a presença da Dra. Tânia e do Dr. Nuno Veríssimo, que introduziram os alunos ao mundo do geocaching e dinamizaram uma entusiasmante caça ao tesouro com quatro caches escondidas no recinto escolar.

O período da tarde foi marcado pela participação das três turmas do curso de Turismo que acolheram os colegas dos 10.º anos e do curso CEF. A iniciativa consistiu num passaporte de atividades, no qual cada aluno recebia um carimbo simbólico de país após a conclusão bem-sucedida de cada prova ou jogo.: "Bingo do Turismo", "Que bandeira é esta?", "Falar em várias línguas", "Detetive de Monumentos Digital", "Viagem 360º", "Volta a Portugal através da música", seguida de uma experiência interativa intitulada "Ritmos do Mundo".

No terceiro dia da Semana, realizaram-se as atividades do curso Técnico de Informática de Gestão e 9.º ano CEF Restaurante Bar. No que respeitou o curso Técnico de Informática de Gestão, no auditório, os alunos entraram no futuro da tecnologia participando na palestra "Educação na Era da IA: como preparar os alunos para o futuro?" e "Experiências imersivas baseadas em gamificação interativa" ambas dinamizadas pelo Dr. Celestino Magalhães doutorando da Universidade do Minho.

No bar, os nossos alunos do 9.º ano CEF Restaurante Bar mostraram talento e criatividade na arte dos cocktails sem álcool e confeitaria de deliciosos cupcakes, em simultâneo foi sendo construído um mural com comentários sobre as deliciosas experiências e o registo fotográfico divertido das reações daqueles que degustaram.

No quarto dia, aconteceram as atividades do Dia de Comércio. De manhã, três oradores de excelência partilharam connosco ideias inspiradoras: Dr. João Sousa, Diretor da Licenciatura em Videojogos da Universidade Lusófona, demonstrou o impacto comunicativo, educativo e comercial dos videojogos, a

Dra. Cátia Chasqueira, Diretora Executiva da Urbinfor, apresentou uma visão prática sobre e-commerce, lojas físicas e gamificação e o Dr. Pedro Couto, Diretor de Educação e Investigação Científica da Federação Portuguesa de Desportos Eletrónicos, abriu-nos as portas ao universo eSports e do *gaming* responsável. À tarde, foi tempo de diversão dinamizado pelos alunos do curso com Playstation, jogos de tabuleiro, caça ao tesouro e venda de biscoitos produzidos e embalados pelos alunos! Um agradecimento especial aos nossos oradores convidados pela partilha de conhecimentos. Foi um dia cheio de energia e boa disposição, especialmente dedicado aos alunos de todos os cursos, especialmente os de comércio.

No sexto e último dia da Semana, aconteceram as atividades do Dia de Vendas e Marketing. A manhã iniciou-se com a palestra "Gamificação: o que é e quais os benefícios na aprendizagem", dinamizada por Marta Ribeiro (ISEC) e Hugo Silva (ISEP), ambos estudantes de mestrado na área de Jogos, Sistemas Gráficos e Interativos. Durante a sessão, foi apresentada a aplicação da gamificação no contexto educativo e profissional, destacando os benefícios desta estratégia para o aumento do envolvimento e da retenção de conhecimento. A palestra foi complementada com uma série de jogos interativos através da plataforma Kahoot, que premiaram os participantes com melhor desempenho, incentivando assim a participação ativa dos alunos.

Durante o intervalo para o almoço, a turma finalista do curso Técnico de Vendas e Marketing organizou um almoço solidário com o objetivo de angariar fundos para o baile de finalistas. A atividade decorreu num ambiente descontraído e contou com a adesão significativa dos alunos e professores, revelando-se um momento de convívio e espírito de entreajuda.

A tarde ficou marcada pela realização do jogo "Quem quer ser Marketeer?", uma atividade interativa que desafiou os alunos a testarem os seus conhecimentos na área do marketing de forma lúdica e competitiva. Esta dinâmica contou com a participação entusiasta de alunos de vários cursos, promovendo a colaboração, a diversão e a consolidação de aprendizagens.

Considerações Finais

O evento revelou-se um verdadeiro sucesso, proporcionando um ambiente vibrante, repleto de energia, curiosidade e boa disposição.

Mais do que um simples evento, a XIX Semana de Comércio foi uma experiência de aprendizagem ativa e significativa para todos os envolvidos e resultou do trabalho colaborativo entre professores, mas principalmente entre professores e alunos.

As práticas pedagógicas inovadoras e centradas no aluno continuam a ser o nosso lema.

II Edição da Semana da Matemática | 10 a 14 de março de 2025

A II edição da Semana da Matemática ocorreu de 10 a 14 de março sob a orientação da professora de matemática, professora Celeste Cabeça.

O dia inaugural, 10 de março, começou com a atuação da **Tuna da Escola Superior de Saúde de Santa Maria**, tendo o seu porta-voz referido que a matemática também vive na música, sendo observada na própria estrutura das notas musicais. Seguiu-se o visionamento da animação "**Donald no País da**

Matemática", da Disney, que nos mostrou de forma divertida como a matemática está presente em tudo à nossa volta e, mais uma vez na música. Depois os nossos alunos participaram numa animadora palestra, com a participação da **Dra. Gabriela Cabilhas**, deputada da Assembleia da Republica; do **Dr. Francisco Porto, Presidente** da Federação Académica do Porto e do **Diogo Silva**, Presidente da Associação de Estudantes do ISCAP. Os nossos convidados destacaram a matemática como uma ferramenta essencial nas variadas áreas do conhecimento; no desenvolvimento pessoal que respeita a vida prática do quotidiano; nas instituições e nas organizações, no que concerne a observação e análise dos indicadores para ajuste e melhoria de processos de trabalho; na política, na economia e na sociedade para ações mais equitativas e justas.

No dia 11 de março, os nossos alunos puderam assistir ao filme "Elementos secretos", numa sessão mais informal em que a matemática foi o mote, destacando-se a intervenção da mulher e negra, a perseverança e a resiliência para atingir o objetivo: lançamento de um foguetão pela NASA.

No dia 13 de março, houve a dinamização de um workshop no auditório, em que o Dr. Pedro Almeida da Universidade de Aveiro e o Eng.º Nuno Osório da EDP promoveram atividades práticas em que a matemática foi explorada nas vertentes da engenharia e no significado do Pi.

No dia 14 de março, o violinista Alexandre Moutinho proporcionou novo momento musical, seguido de um outro workshop organizado pelas professoras de matemática do ISCAP Dra. Isabel Vieira, Dra. Cristina Lopes, Dra. Lurdes Babo, Dra. Cristina Torres em que os alunos resolveram exercícios, celebrando o dia do Pi. A segunda palestra foi bastante animada pela presença do Dr. Fernando Moreira, da Universidade Portucalense do Porto e do Almirante Gouveia e Melo em que numa conversa entusiasmada, a matemática esteve entrecruzada com a inteligência artificial e aspetos de cidadania ativa.

5 – PLANO DE AÇÃO 24/25-26/27

Foi debatido, concertado, elaborado e aprovado um novo [Projeto Educativo da ECP para o triénio de 24/25-26/27](#), onde foram definidos novos Objetivos Estratégicos.

De forma a implementar, monitorizar e avaliar o Projeto Educativo, foi desenvolvido um [Plano de Ação](#), com definição de indicadores, metas e ações a realizar.

Assim, serão desenvolvidos momentos de monitorização, avaliação e revisão, intercalares, ao longo dos próximos anos letivos, momentos que podem ser consultados em <https://www.ecpescolacomercioporto.pt/mapa-de-monitorizacao-do-plano-de-acao/>.



6 – PLANO DE ATIVIDADES DO GRUPO DINAMIZADOR DA QUALIDADE 24/25

No início do ano letivo, foi elaborado e aprovado o [Plano de Atividades do GDQ para 24/25](#) com as ações/atividades no âmbito do Sistema de Qualidade da ECP, em alinhamento com o Quadro EQAVET. Tendo em conta que o alinhamento do Sistema de Garantia da Qualidade com o Quadro EQAVET já foi realizado e atualizado, com base nos novos objetivos estratégicos da escola, definidos no novo Projeto Educativo, foram estabelecidas, no momento do PDCA do SGQ, as tarefas a executar, a calendarização e as formas de monitorização a utilizar.

Ao longo de todo o ano letivo, mensalmente, é publicitado no local próprio nas instalações da ECP e no *website* da escola, o [Mapa de Monitorização do Plano de Ação de 24/25](#), verificando-se a realização das ações/atividades calendarizadas do Grupo Dinamizador da Qualidade (GDQ) para o presente ano letivo em curso.

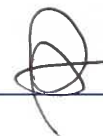
Como se pode verificar, na generalidade, as ações planeadas até a 30 de abril de 2025 foram executadas. Prevê-se a execução das restantes, até ao final do ano letivo e de acordo com sua calendarização.

7 – PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 24/25

O [Plano Anual de Atividades para 24/25](#) (PAA) foi aprovado a 19/11/2024 pelo Conselho Pedagógico. Sobre as propostas apresentadas pelos profissionais da ECP, a Direção acrescentou e aprovou 75 atividades curriculares e extracurriculares a desenvolver no presente ano letivo.

A 31/12/2024 tinham sido executadas 29 atividades (19 previstas e 10 não previstas), o que representava uma execução de 38,7%. No final do 2.º período, a 30/04/2025, de entre as atividades planeadas inicialmente, o número de atividades realizadas foram 48, representando uma taxa de execução de 64,0%. No entanto, além destas 48 atividades executadas que estavam previstas, também foram realizadas mais 30 atividades que não estavam previstas, o que perfaz uma taxa de execução de 104,0%. Tendo em conta que a meta estabelecida para 24/25 era de 90,0%, e que foram percorridos dois terços da atividade (66%), a execução já supera a meta e o número total de atividades, sendo previsível que até ao final do ano letivo, se executem mais atividades que estavam planeadas.

Pode ser consultado, o [Relatório Intermédio do PAA de dezembro de 2024](#) e o [Relatório Intermédio do PAA de abril de 2025](#).



8 – PLANO DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS 24/25

No início do ano letivo de 24/25 foi elaborado e aprovado o [Plano de Formação dos Profissionais de 24/25](#) da ECP. Para um quadro de pessoal em setembro de 2024 constituído por 3 profissionais a tempo parcial e 20 a tempo completo, a formação exponencial mínima era de 853 horas. Foi definido como objetivo mínimo a realização mínima de 100%, ou seja, a execução mínima das 853 horas. O Plano de Formação aprovado prevê um volume de formação de 1.348 horas. Se concretizado na totalidade, a ECP superará largamente a meta estabelecida para 24/25.

Em 23/24 foi obtida a execução de 108,1%. Para 24/25, foi estabelecida a meta de 100,0%, tentando-se que a execução seja próxima do plano aprovado.

Até 30 de abril de 2025 foram realizadas e concluídas 769,5 horas de volume, correspondendo a uma execução de 90,2% da meta do indicador. Em termos de horas, foram realizadas 487,5 horas em 512 previstas, o que resulta numa execução de 95,2% do projetado no Plano de formação de profissionais de 24/25.

No presente ano letivo de 24/25, continuamos a monitorizar mensalmente a execução da formação dos profissionais planeada, através do [Mapa de Monitorização do Plano de Formação dos Profissionais](#), permitindo de forma a uma imediata a monitorização e revisão na calendarização da formação, e permitindo informar os diversos stakeholders sobre a sua execução.

Assim, a 30/04/2025, das 19 ações planeadas e aprovadas para 24/25, até ao final de abril de 2025, foram iniciadas e finalizadas 12 (63%), foi iniciada, mas ainda não concluídas, 1 ação (5%) e 6 estão por realizar (31%).

Além das ações de formação profissional previstas e aprovadas, por se ter verificado interesse e valor acrescentado nas mesmas, foram também realizadas 11 ações não previstas, perfazendo um total de 23 ações, até ao momento, iniciadas e concluídas.



9 – INDICADORES MONITORIZADOS

De seguida, procedemos à análise de alguns dos indicadores monitorizados.

De referir que, por um lado, existem indicadores monitorizados que apenas poderão ser apurados no final do ano letivo, pelo que não serão aqui avaliados e revistos e, por outro lado, existem indicadores cujo apuramento estava previsto para o período posterior a abril de 2025. Alguns indicadores foram apurados à data de 30 de abril de 2025, correspondendo ao fim do 2.º período letivo.

Também no sítio próprio da Qualidade nas instalações da ECP como no website da ECP, cumprindo o dever de informação, transparência e monitorização da atividade, é publicitado mensalmente, o [Mapa de Monitorização dos Indicadores](#).

9.1 – TAXA DE ABSENTISMO

No ano letivo de 23/24 a taxa de absentismo foi de 19,7%. Tendo em conta o histórico e tendo em conta o perfil do aluno existente, foi estabelecida a meta de 18,0% para 24/25.

Verifica-se, até 30 de abril de 2025, as seguintes taxas de absentismo, já sem o/as aluno/as desistentes e/ou transferido/as:

Acumulado até 30/04/2025

	Aulas	Faltas	Assistidas	% Assiduidade	% Absentismo
CEF	15.947	4.372	11.575	72,6%	27,4%

	Aulas	Faltas	Assistidas	%	
10TVM	17.370	1.925	15.445	88,9%	11,1%
10TCOM	15.315	5.219	10.096	65,9%	34,1%
10TOT	14.201	1.583	12.618	88,9%	11,1%
10TIG	15.982	3.535	12.447	77,9%	22,1%
11TVM	14.997	1.353	13.644	91,0%	9,0%
11TCOM	10.439	1.964	8.475	81,2%	18,8%
11TOT	7.462	1.064	6.398	85,7%	14,3%
12TVM	15.948	3.091	12.857	80,6%	19,4%
12TCOM	12.120	2.749	9.371	77,3%	22,7%
12TOT	12.040	1.487	10.553	87,6%	12,4%
CP	135.874	23.970	111.904	82,4%	17,6%

TOTAL	151.821	28.342	123.479	81,3%	18,7%
--------------	----------------	---------------	----------------	--------------	--------------



A taxa de absentismo acumulada encontra-se atualmente nos 18,7%, inferior aos 21,4% no mesmo período em 23/24, com uma diminuição do 1.º período para o 2.º período devido ao registo de desistências por abandono nas reuniões de Conselho de Turma do 2.º período letivo. De referir o grande contributo negativo do CEF para o absentismo geral apresentado. De facto, a turma de CEF, tal como as anteriores turmas, é pouco assídua com uma taxa de absentismo de 27,4%, a segunda mais alta. Considerando apenas a assiduidade das turmas dos cursos profissionais, a taxa de absentismo acumulada seria de 17,6%. Assim, o absentismo acumulado em abril de 2025 de 18,7%, está próximo da meta de 18,0%.

Verifica-se que 6 turmas apresentam uma taxa de absentismo acima dos 18,0% - meta estabelecida - por ordem decrescente: 10TCOM (34,1%), CEF (27,4%), 12TCOM (22,7%), 10TIG (22,1%), 12TVM (19,4%) e 11TCOM (18,8%). Quanto às turmas com uma taxa de absentismo que cumprem a meta estabelecida – por ordem crescente: 10TVM (9,0%), 10TVM e 10TOT (11,1%), 12TOT (12,4%) e 11TOT (14,3%).

Analisando por cursos, neste ano letivo verifica-se que as taxas de absentismo são diferentes, ao contrário do histórico recente. A assiduidade pode também estar relacionada com o curso profissional escolhido. Embora o absentismo seja geral e as suas razões também, ligadas sobretudo ao Perfil do Aluno, verifica-se que o Técnico/a de Informática de Gestão (embora com apenas 1 turma) e o Técnico/a de Operações Turísticas, apresentam uma taxa de absentismo aproximada dos 16%, enquanto que o Técnico/a de Vendas de Marketing regista uma taxa de 21,2% e o Técnico/a Comercial uma taxa de 32,4%. Estamos perante absentismo diferente entre os cursos profissionais.

Analisando o absentismo por ano curricular, verifica-se também diferenças relativamente ao histórico recente da escola. Anteriormente eram o 1.º ano e 2.º ano curricular que apresentam maior taxas de absentismo. Em 24/25, regista-se uma maior taxa de absentismo no 3º ano curricular com 31,1%. De seguida o 2.º ano curricular com 22,1%. O ano curricular com a taxa de absentismo mais baixa é o 1.º ano curricular com 16,6%.

No CEF, como referido anteriormente, a taxa de absentismo é elevada e idêntica a anos letivos anteriores com diversos/as alunos/as com absentismo superior a 50%.

9.2 – TAXA DE MÓDULOS EM ATRASO (CP)

Taxa de módulos em atraso por turma no final do 2.º período letivo:

TURMA	Nº de aluno/as	N.º de Módulos Avaliados	Potencial Módulos	Módulos em falta	% Módulos por fazer
10TVM	21	23	483	46	9,5%
10TCOM	20	26	520	122	23,5%
10TOT	18	23	414	29	7,0%
10TIG	21	30	630	125	19,8%
11TVM	17	41	697	7	1,0%



11TCOM	13	46	598	26	4,3%
11TOT	10	41	410	19	4,6%
12TVM	19	69	1.311	44	3,4%
12TCOM	15	67	1.005	47	4,7%
12TOT	15	65	975	47	4,8%
	169	431	7.043	512	7,3%

Dos 188 aluno/as matriculado/as nos cursos profissionais no início do ano letivo, continuam em formação no final do 2.º período letivo, 169, ou seja, 89,9%. É sobre este/as 169 aluno/as que incide a análise da taxa de módulos em atraso.

O objetivo estabelecido para o ano letivo de 24/25 foi a percentagem de apenas 4,6% de módulos em atraso no volume total de módulos avaliados. Verificou-se que no final do primeiro período a taxa de incumprimento era de 8,2% e no final do segundo período é de 7,3%, superiores aos mesmos períodos de anos letivos anteriores (relacionado também com o atraso no ingresso de alunos dos PALOP's), verificando-se uma diminuição do 1.º para o 2.º período letivo.

Como se pode verificar, 4 turmas, todas de primeiro ano curricular, apresentam uma taxa de módulos em atraso bastante superior à meta estabelecida (por ordem decrescente): 10TCOM (23,5%), 10TIG (19,8%), 10TVM (9,5%) e 10TOT (7,0%).

Quanto às turmas com menor incumprimento e com taxa inferior ou aproximada à meta estabelecida (por ordem crescente): 11TVM (1,0%), 12TVM (3,40%), 11TCOM (4,3%), 11TOT (4,6%), 12TCOM (4,7%) e 12TOT (4,8%).

Analisando por curso, o Técnico/a de Vendas e Marketing apresenta a menor taxa de incumprimento, com 3,9%, sendo o único curso dentro da meta definida. De seguida temos o curso Técnico/a de Operações Turísticas com uma taxa de 5,3%. O curso Técnico/a Comercial apresenta um incumprimento modular de 9,2%. O curso com maior taxa de incumprimento modular é o Técnico/a de Informática de Gestão pela razão já referida anteriormente (significativo atraso no ingresso de alunos dos PALOP's).

Por outro lado, as turmas do 1.º ano curricular, apresentam taxas de incumprimento maiores e significativas, com 15,7%, com destaque para o 10TCOM com 23,5% e para o 10TIG com 19,8%, apresentando as maiores taxas entre todas as turmas de cursos profissionais em funcionamento na escola. As turmas do 2.º ano curricular apresentam uma taxa média de módulos em atraso de 3,0%, dentro da meta estabelecida, sendo a melhor taxa por anos curriculares. Verifica-se que no 3.º ano curricular dos cursos profissionais, a taxa é de 4,2%, também dentro da meta estabelecida. Constatase, sem novidade, que o/as aluno/as do 1.º ano, historicamente, apresentam dificuldades de adaptação, apresentando menor aproveitamento. As taxas nos 2.º e 3.º anos curriculares já são melhores porque, entretanto, a taxa de desistência é maior do 1.º para o 2.º ano.



9.3 – TAXA DE ABANDONO ESCOLAR (CP e CEF)

Em 20/21, a taxa de abandono escolar foi de 4,3%, em 21/22 foi de 7,9%, em 22/23 foi de 7,8% e em 23/24 foi de 8,1%, refletindo alguma estabilidade por volta dos 8%. Tendo em conta este histórico, foi definida uma ligeira melhoria, com o objetivo de diminuir para igual ou menor a 7,9% em 24/25. Em termos de número de desistência, o objetivo seria concretizado se não se ultrapassasse as 16 desistências, algo que se verifica que já não será possível porque já se registam 21 desistências.

Até ao final do 2.º período letivo, do/as 185 aluno/as matriculado/as em todas as turmas no início do ano letivo, 176 continuavam em formação, ou seja, registaram-se 9 desistências, o que representa uma taxa de abandono (transferências e desistências) de 4,9%, ainda inferior à meta estabelecida, com tendência a aumentar no 3.º período.

De referir que destas 9 desistências, apenas 2 são transferências para outros estabelecimentos de ensino e 7 são desistências por abandono.

Desistências (abandonos e transferências):

Turmas	Aluno/as Matriculado/as	Desistências	Taxa de Abandono %
CEF T3 Empregado/a Restaurante/Bar	20	2	10,0
10TVM	21	0	0,0
10TCOM	24	4	16,7
10TOT	20	2	10,0
10TIG	22	1	4,5
11TVM	18	1	5,5
11TCOM	16	3	18,8
11TOT	15	5	33,3
12TVM	19	0	0,0
12TCOM	17	2	11,7
12TOT	16	1	6,3
	208	21	10,1%

Como se verifica, até ao momento (final do 2.º período letivo), não foi registada qualquer desistência nas turmas: 10TVM e 12TVM. Verifica-se que a turma que apresenta uma maior taxa de desistência é o 11TOT com 33,3%, referente a 5 desistências, estando atualmente em formação apenas 10 alunos/as. De seguida temos o 11TCOM, com 3 desistências, representando uma taxa de 18,8%. De seguida, o 10TCOM com 4 desistentes em 24, representando 16,7%. Com 2 desistências temos o CEF (10,0%), o 10TOT (10,0%) e o 12TCOM (11,7%). As restantes turmas apresentam apenas 1 desistência, com as seguintes taxas, por ordem decrescente: 10TIG (4,5%), 11TVM (5,5%) e 12TOT (6,3%).

Por anos curriculares nos cursos profissionais, o número de desistências por ano letivo é diferente: 7 desistências no 1.º ano curricular, apenas 9 no 2.º ano curricular e 3 no 3.º ano curricular. Em termos



relativos, o 1.º ano curricular tem uma taxa de desistência de 8,0%, o 2.º ano uma taxa de 18,4% e o 3.º ano uma taxa de 5,8%. Constatam-se que existe um significativo abandono no 1.º ano curricular (fruto de alguma inadaptação ao curso/escola), agravamento no 2.º ano curricular com taxa de desistência alta (reflexo do elevado abandono no 11TOT e 11TCOM), e uma menor desistência no 3.º ano curricular.

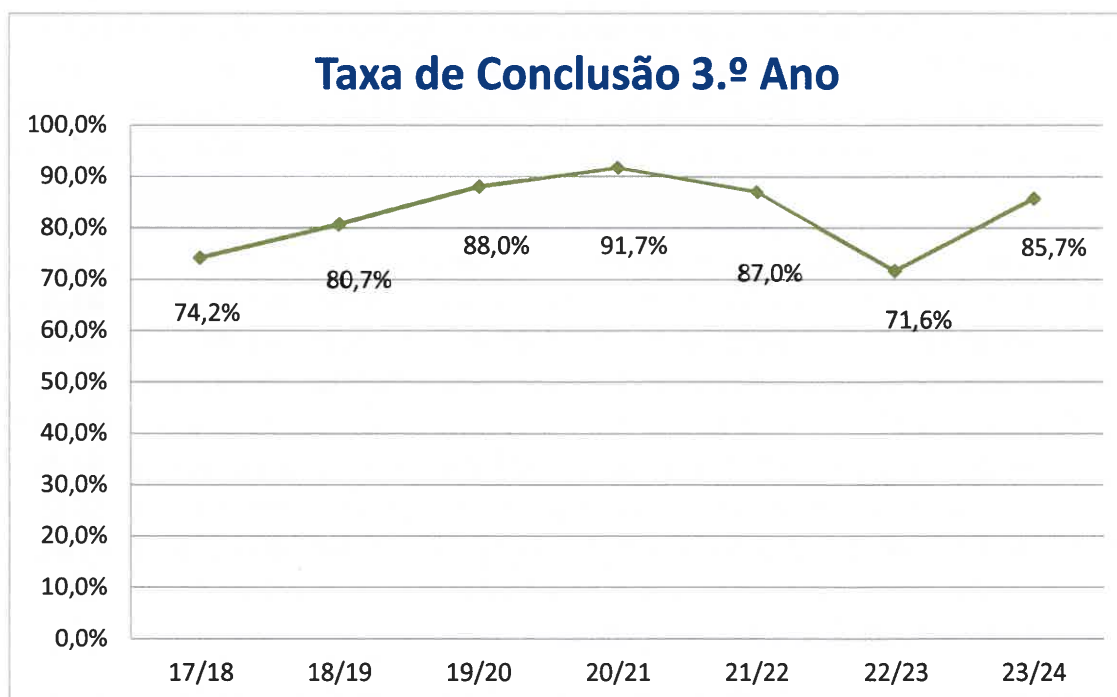
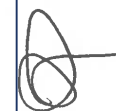
Ao nível dos cursos, ao contrário de anos anteriores, o curso que apresenta uma maior taxa de desistência é o Técnico/a Comercial, com 15,8%, correspondendo a 9 desistências em 57 alunos/as, consequência da desistência por abandono de 3 aluno/as no 11TCOM. De seguida e com uma taxa muito idêntica, temos o Técnico/a de Operações Turísticas com 15,7%, 8 desistências em 51 alunos/as, influenciado pelas 5 desistências no 11TOT. Por fim, com a menor taxa de abandono, o Técnico/a de Vendas e Marketing com apenas 1,7%, com apenas 1 desistência em 58 alunos. Quanto ao curso Técnico/a de Informática de Gestão, por apenas incluir o 10TIG, a taxa também é reduzida (4,5% referente também a apenas 1 desistência em 22 alunos. Não parece existir relação entre as desistências e os cursos. Parece que o abandono está mais relacionado com os ciclos formativos e com o perfil do aluno em cada um desses ciclos formativos.

Por fim, de referir que das 21 desistências registadas, 6 são transferências para outros estabelecimentos de ensino. Assim, se não consideramos estes 6 alunos quer no número de matriculados quer no número de desistências, a taxa de desistência por abandono seria de 7,4%, inferior à meta proposta de 7,9% para 24/25.

9.4 – TAXA DE CONCLUSÃO NO ÚLTIMO ANO CURRICULAR – CICLO 21-24 – ANO LETIVO de 23/24

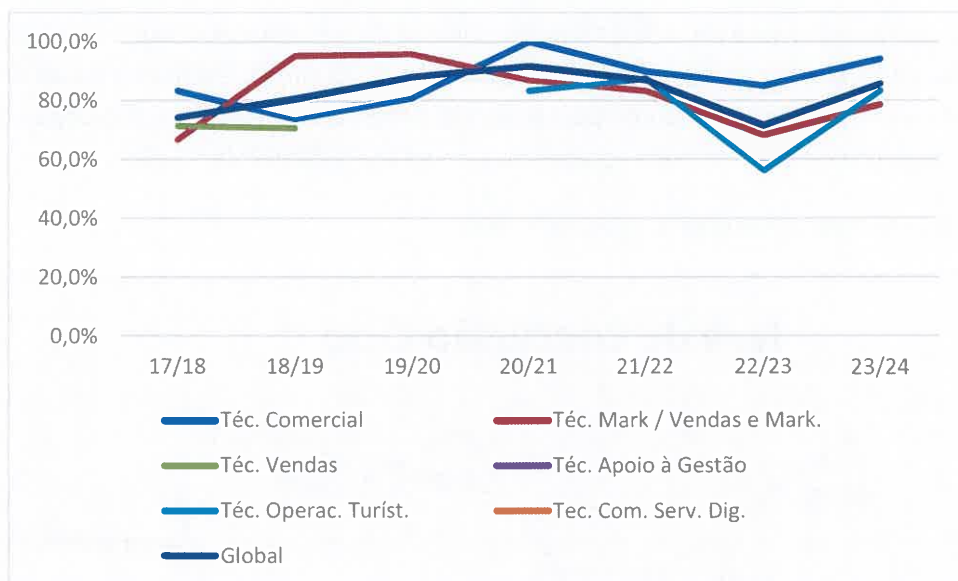
Até 31 de dezembro de 2024 foi concluído o processo de avaliação dos alunos do ciclo 21/24 e, posteriormente, atualizado em abril de 2025. Foi apurado que, dos/as 49 alunos/as que iniciaram o 3º ano curricular em 23/24 (alunos/as finalistas), 42 concluíram com sucesso o ciclo formativo, representando uma taxa de conclusão no último ano curricular de 85,7%, bastante superior a 71,6% em 22/23, e perto de 87,0% em 21/22 e 91,7% em 20/21, e significativamente superior à meta estabelecida – 75,0%. Esta taxa de 23/24 dá indicação de retoma, de regresso às taxas altas dos ciclos anteriores mais recentes, exceto 22/23 (ciclo que englobava o/as aluno/as que se matricularam na altura da Pandemia COVID19 e que teve impacto nas taxas de abandono e, conseqüentemente, nas taxas de conclusão).

Verificando a taxa de conclusão do 3.º ano curricular dos últimos sete anos curriculares, verifica-se uma progressão positiva até 20/21, com ligeira diminuição no ano letivo de 21/22, significativa descida em 22/23 e, agora um aumento em 23/24, recuperando para níveis de acordo com o registo histórico da ECP.



Por curso, verifica-se a seguinte evolução:

	17/18	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	23/24
Téc. Comercial	83,3%	73,7%	80,8%	100,0%	90,0%	85,0%	94,1%
Téc. Mark / Vendas e Mark.	66,7%	95,2%	95,8%	87,0%	83,3%	68,4%	78,6%
Téc. Vendas	71,4%	70,6%					
Téc. Apoio à Gestão			88,0%				
Téc. Operac. Turíst.				83,3%	87,5%	56,3%	83,3%
Tec. Com. Serv. Dig.				94,4%		75,0%	
Global	74,2%	80,7%	88,0%	91,7%	87,0%	71,6%	85,7%



Como se pode constatar, em todos os cursos profissionais, registou-se uma taxa de conclusão no último ano curricular superior a 22/23.

De referir que a meta estabelecida para a taxa de conclusão em 23/24 do ciclo de 20/23, foi de 75,0%, inferior às metas de anos anteriores, mas superior à taxa obtida em 22/23, porque já se previa uma melhoria após o ciclo formativo iniciado na Pandemia COVID-19.

O curso Técnico/a de Marketing/Técnico/a de Vendas e Marketing, seguindo uma trajetória descendente desde 19/20, recuperou, passando dos 68,4% em 22/23 para os 78,6% em 23/24. O curso Técnico/a de Comércio/Comercial, teve uma ligeira subida, passando dos 85,0% para os 94,1% de 22/23 para 23/24 (no ano letivo de 23/24, apenas 1 aluno em 17, não concluiu, o que é bastante positivo). Quanto ao curso Técnico/a de Operações Turísticas, a subida ainda é mais significativa. O curso só tem histórico desde 20/21 e após apresentar em 22/23 a pior taxa de conclusão do 3.º ano, em qualquer curso e em qualquer ciclo, em 23/24 tem uma subida muito significativa passando para os 83,3%, ao nível de 20/21.

9.5 – TAXA DE CONCLUSÃO DE CICLO FORMATIVO – CICLO 21-24

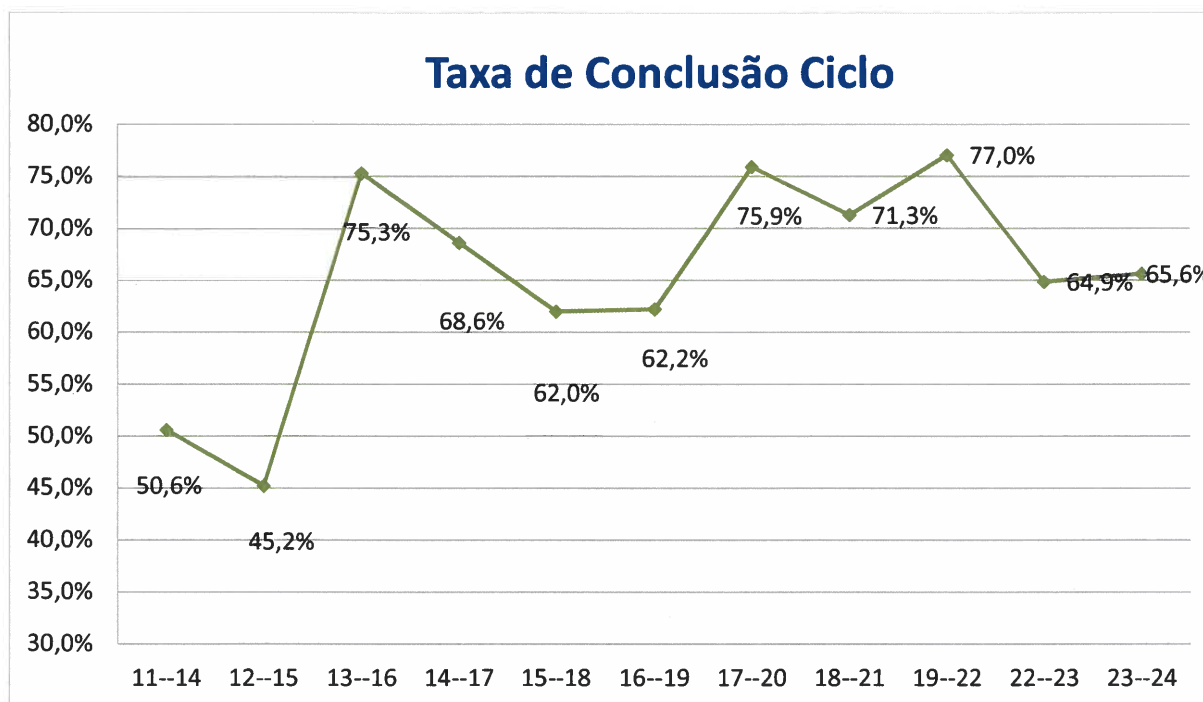
Antes da análise, importante referir a alteração na fórmula de cálculo deste indicador por parte do Ministério da Educação, com efeito retroativo para os ciclos de formação anteriores. O/as aluno/as que iniciaram o ciclo, mas que foram transferido/as para outros estabelecimentos de ensino ou faleceram, não contam para o número de aluno/as iniciado/as. Assim, as taxas de conclusão dos ciclos de formação aumentam. Os dados seguintes desde o ciclo 19-22, estão de acordo com esta alteração na fórmula de cálculo.

Concluído o processo de avaliação do/as aluno/as do ciclo 21-24, foi aferido que do/as 70 aluno/as que iniciaram o 1º ano curricular no início do ciclo 21-24, 6 foram transferidos para outros estabelecimentos de ensino e/ou faleceram, ou seja, apenas deveremos contar que iniciaram 64.



Destes, apenas 42 concluíram com sucesso o ciclo formativo dentro do tempo devido, representando uma taxa de conclusão de 65,5%, ligeiramente superior ao ciclo de 20-23 que apresenta uma taxa de conclusão de 64,9%. A meta estabelecida pela ECP para este ciclo tinha sido de 65,0%. Logo, o objetivo foi atingido. No entanto, ainda é inferior à meta estabelecida pelo PESSOAS2030 de 70,0%.

Atente-se no histórico da taxa de conclusão do ciclo formativo:



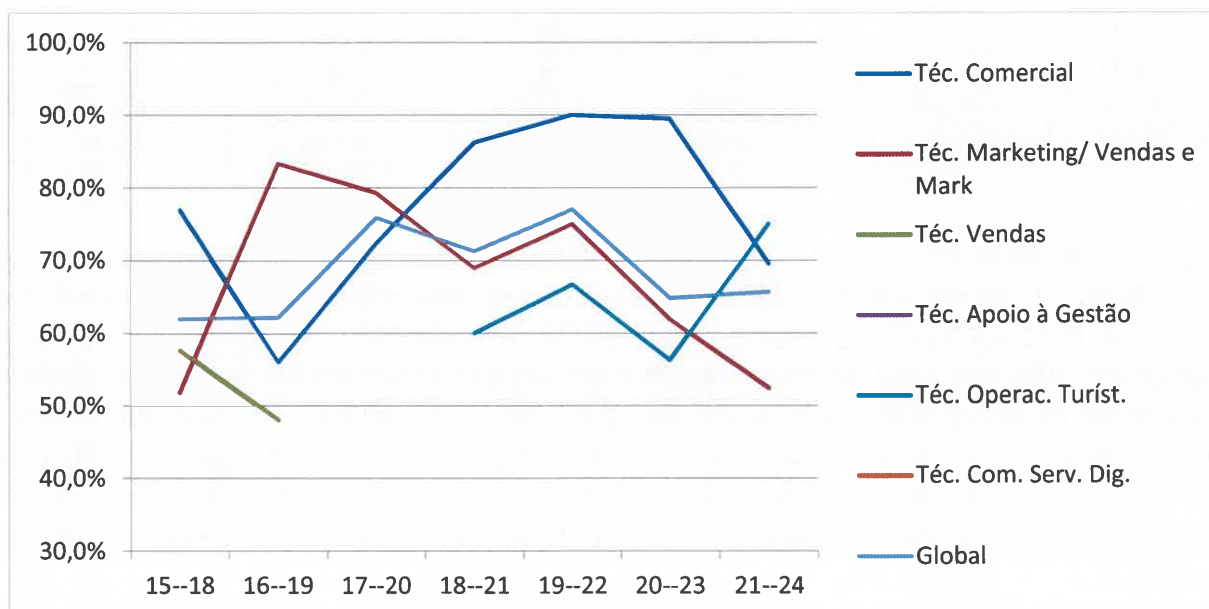
Constata-se que a taxa de conclusão do ciclo formativo tem tido alguma oscilação com uma tendente diminuição nos últimos ciclos, desde 17-20 até 19-22. Nos ciclos de 11-14 e 12-15 a taxa foi bastante baixa, tendo melhorado muito no ciclo de 13-16. De seguida, diminuiu de 75,3% para 68,6% no ciclo de 14-17 e para 62,0% no ciclo de 15-18. Nos ciclos de 16-19 e 17-20, a taxa retomou a trajetória de crescimento passando para os 62,2% e para os 75,9%, respetivamente. No ciclo formativo de 18-21, desceu para os 71,3%, no ciclo de 19-22 subiu para os 77,0%, a maior taxa desde que este indicador é monitorizado. Depois, desceu novamente no ciclo de 20-23 para 64,9%. No último ciclo, cresceu ligeiramente para os 65,6%. Perspetiva-se para próximos ciclos formativos, que a taxa de conclusão do ciclo formativo se situe entre os 65 e os 70%.

Histórico de taxas de conclusão por curso:

	15--18	16--19	17--20	18--21	19--22	20--23	21--24
Téc. Comercial	76,9%	56,0%	72,4%	86,2%	90,0%	89,5%	69,6%
Téc. Marketing/ Vendas e Mark	51,9%	83,3%	79,3%	69,0%	75,0%	61,9%	52,4%
Téc. Vendas	57,7%	48,0%					
Téc. Apoio à Gestão			75,9%				
Téc. Operac. Turíst.				60,0%	66,7%	56,3%	75,0%
Téc. Com. Serv. Dig.				68,0%		50,0%	
Global	62,0%	62,2%	75,9%	71,3%	77,0%	64,9%	65,6%



No último ciclo apurado de 21-24, os cursos apresentaram taxas de conclusão muito diferentes. Ao contrário de ciclos anteriores, o Técnico/a de Operações Turísticas apresenta a melhor taxa de conclusão do ciclo com 75,0% em que 15 do/as 20 alunos/as concluíram com sucesso, e bastante superior ao ciclo anterior que teve apenas 56,30%. Depois, temos o Técnico/a Comercial com uma taxa de 69,6% (16 em 23 alunos/as), bastante inferior aos ciclos anteriores mais recentes: 20-23 (89,5%), 19-22 (90,0%) e de 18-21 (86,2%). O curso profissional Técnico/a de Vendas e Marketing desceu novamente, tornando-se no curso com a menor taxa de conclusão, apenas 52,4%, onde apenas 11 alunos em 21 terminaram com sucesso o curso. A taxa de conclusão neste curso tem diminuído desde o ciclo de 19-22, com uma taxa de 75,0%. No entanto, pelos dados existentes, é expectável que esta taxa volte a subir nos próximos ciclos formativos.



Verifica-se que alguns dos cursos profissionais foram descontinuados ao longo dos últimos ciclos formativos, sobretudo pelas baixas taxas de conclusão. O curso Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital é um exemplo do referido, aliado à baixa procura pelo mesmo.

O Técnico/a de Marketing também foi descontinuado, tendo-se apostado no Técnico/a de Vendas e Marketing desde 21-24 (que agrega também a saída profissional de Vendas – curso também descontinuado desde o ciclo 16-19).

Quanto à previsão para o ciclo de 22/25, dos/as 67 alunos/as que iniciaram o ciclo, 4 foram transferidos para outros estabelecimentos de ensino. Dos 63 que sobram, é expectável que 44 concluam com sucesso o curso profissional no tempo devido, ou seja, uma taxa perto de 70,0%, superior ao ciclo de 21/24, superior à meta estabelecida de 66,0%, igual à meta do programa PESSOAS2030 (70,0%) e

superior às taxas dos últimos ciclos formativos. Esta taxa expectável é influenciada negativamente pelo curso Técnico/a Comercial, e influenciada positivamente pelo curso Técnico/a de Vendas e Marketing.

9.6 – TAXA DE EMPREGABILIDADE (Mercado de trabalho e prosseguimento de estudos) – CICLO 20-23

Ciclo de Formação	Taxa de Colocação no Mercado	Taxa de Diplomados a Exercer Profissões	À procura de emprego	Taxa de Prosseguimento de Estudos	Taxa de Empregabilidade (Empregados + Prosseguimento de Estudos)
14-17	83,1%	71,2%	11,9%	15,3%	86,5%
15-18	87,5%	70,8%	16,7%	10,4%	81,2%
16-19	76,1%	39,2%	36,9%	23,9%	63,1%
17-20	69,7%	53,0%	16,7%	25,8%	78,8%
18-21	69,2%	51,3%	17,9%	30,8%	82,1%
19-22	83,0%	66,0%	17,0%	17,0%	83,0%
20-23	60,4%	41,6%	18,8%	33,3%	75,0%

A taxa de colocação após conclusão dos cursos engloba os/as alunos/as que concluíram com sucesso o curso e que estão empregado/as, por conta de outrem, por conta própria, em estágios profissionais e os que estão à procura de emprego. Remanescem os/as alunos/as que prosseguiram estudos superiores, o/as que estão noutras situações e em situação desconhecida. Assim, a taxa oscila, sobretudo, de acordo com o prosseguimento de estudos, mas também com alunos em situação desconhecida. Neste último ciclo apurado de 20-23, verifica-se uma diminuição significativa da Taxa de Colocação no Mercado de Trabalho, passando de 83,0% para 60,4%. Tal deveu-se ao aumento da Taxa de Prosseguimento de Estudos e do aumento de alunos em situação desconhecida ou outras situações.

Dentro deste indicador, torna-se fundamental monitorizar a taxa de diplomados empregados, ou seja, o número de aluno/as que concluiu com sucesso e que está apenas a trabalhar. No ciclo de 14-17 esta taxa foi de 71,2%, no ciclo de 15-18 de 70,8%, no ciclo de 16-19 de 39,2% e, no ciclo de 17-20, de 53,0%. Após o impacto negativo da Pandemia COVID-19 na aferição da empregabilidade do ciclo 16-19, com uma diminuição muito acentuada, assistimos a uma significativa recuperação para o ciclo de 17-20 com 53,0% dos alunos diplomados a exercer profissão. No ciclo de 18-21, a taxa desceu ligeiramente para os 51,3%. Voltou a aumentar no ciclo de 19-22, passando para os 66,0%. No entanto, no último ciclo apurado (20-23), a taxa de diplomados empregados voltou a baixar, passando para os 41,6%, resultado, como referido anteriormente, do aumento da taxa de prosseguimento de estudos. Por curso, verifica-se de 19-22 para 20-23, uma diminuição da taxa de diplomados empregados em todos os cursos profissionais, sendo a descida mais acentuada a no técnico/a de marketing que passou de 60,0% para 15,4%, justifica-se pelo contraponto no aumento do prosseguimento de estudos que passou dos 26,7% para os 61,5%.

No entanto, a ECP também monitoriza a taxa de empregabilidade, considerando não só o/as diplomado/as que estão a exercer profissões, mas também o/as que prosseguiram estudos, indicador este contratualizado com o PESSOAS2030. Como se pode verificar, verificou-se também uma descida muito significativa do ciclo de 15-18 para 16-19, devido à Pandemia COVID-19. Para o ciclo de 17-20, assistimos a uma recuperação muito acentuada, passando para os 78,8% e, para o ciclo de 18-21, aferiu-se um ligeiro aumento para os 82,1%. No ciclo de 19-22, a taxa voltou a aumentar ligeiramente para os 83,0%. No ciclo de 20-23, a taxa voltou a descer (75,0%). Tal deveu-se á existências de alunos com situação desconhecida ou outras situações. Assim, não foi atingindo o mínimo proposto (meta estabelecida de pelo menos 84,0%). Por cursos, a ligeira descida foi em todos os cursos.

9.7 – TAXA DE EMPREGABILIDADE NA ÁREA DE FORMAÇÃO – CICLO 20-23

Ciclo de Formação	Taxa de Diplomados a exercer profissões relacionadas com o Curso	Taxa de Empregabilidade na Área de Formação
14-17	39,0%	54,8%
15-18	53,1%	76,5%
16-19	28,3%	72,2%
17-20	22,7%	42,9%
18-21	28,1%	55,0%
19-22	38,3%	58,1%
20-23	16,7%	40,0%

A taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso, é calculada tendo em conta o número de empregado/as na área de formação do curso em relação ao total de alunos/as diplomados/as. Neste indicador verificou-se uma subida de 39,0% no ciclo de 14-17, para 53,1% no ciclo de 15-18 e, de seguida, uma grande diminuição no ciclo de 16-19 com 28,3%, e ainda com uma maior descida no ciclo de 17-20, situando-se nos 22,7%. No ciclo de 18-21, verificou-se uma ligeira recuperação, com uma taxa de 28,1%. No ciclo de 19-22, melhorou novamente, passando para os 38,3%. No entanto, no último ciclo apurado de 20-23, a taxa voltou a diminuir significativamente, passando para os 16,7%, valor mais baixo desde que este indicador é monitorizado.

Assim, é de enorme e maior relevância, a análise deste indicador tendo em conta, dos/as alunos/as diplomados que exercem profissões, a taxa de diplomados que está a trabalhar e os/as que não estão a trabalhar na área de formação do curso. Este indicador é monitorizado pela escola. No ciclo de 14-17, do/as aluno/as diplomado/as a exercer profissões, 54,8% estavam na área do seu curso. No ciclo de 15-18 eram 76,5%, no ciclo de 16-19 foram 72,2%, e, depois, desceu muito no ciclo de 17-20, para os 42,9%. Neste ciclo de 17-20, a taxa inverteu de trajetória, sobretudo devido ao curso Técnico/a de Apoio à Gestão, uma vez que neste curso, dos 15 alunos diplomados a exercer profissão, nenhum estava em profissão relacionada com a área de formação do curso. No ciclo de 18-21, a taxa subiu bastante, ficando nos 55,0%, embora ainda abaixo da meta estabelecida de 60,0%. No ciclo de 19-22, a taxa subiu novamente, embora ligeiramente, passando para os 58,1%. No último ciclo monitorizado de 20-23, a taxa volta a diminuir, passando para os 40,0%, ou seja, dos 20 alunos diplomados a trabalhar, apenas 8 estão a trabalhar na área da sua formação. A taxa é também inferior à meta



estabelecida para este ciclo que foi de 59,0%. Por cursos, de salientar o facto de no Técnico/a de Marketing e no Técnico/a de Operações Turísticas, a taxa é de zero por cento, ou seja, não existe qualquer diplomado a trabalhar na sua área de formação, embora o reduzido número de alunos diplomados a trabalhar, 2 apenas no Técnico/a de Marketing e 4 no Técnico/a de Operações Turísticas. Por outro lado, o curso profissional Técnico/a Comercial apresenta uma elevada taxa de empregabilidade na área com 75,0%, embora inferior ao ciclo de 19-22. No curso profissional de Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital, curso descontinuado na ECP, a taxa de empregabilidade na área de formação também foi reduzida, com apenas 25,0%.

9.8 – TAXA DE PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS – CICLO 20-23

Ciclo de Formação	Meta	Taxa de Prosseguimento de Estudos
14-17	20,0%	15,3%
15-18	15,0%	10,4%
16-19	17,5%	23,9%
17-20	20,0%	25,8%
18-21	26,0%	30,8%
19-22	31,0%	17,0%
20-23	20,0%	33,3%

A taxa de prosseguimento de estudos apresenta oscilações nos últimos 7 ciclos de formação. Sofreu uma ligeira descida do ciclo de 14-17 para o ciclo de 15-18, passando dos 15,3% para os 10,4%. Em ambos os ciclos, as metas esperadas não foram atingidas. No ciclo de 16-19 assistiu-se a um aumento muito significativo, passando para uma taxa de 23,9% e muito superior à meta estabelecida de 17,5%. Para o ciclo de 17-20, a meta era de 20,0% e a taxa obtida foi também superior – 25,8%, continuando com a trajetória de aumento. Para o ciclo de 18-21, a meta de 26,0% foi superada com a aferição de uma taxa de 30,8%. Tendo em conta esta trajetória crescente e esperando uma ligeira melhoria para os ciclos seguintes, estabeleceu-se a meta de 31,0% para o ciclo de 19-22. No entanto, apurou-se uma taxa de apenas 17,0%, correspondendo a apenas 8 aluno/as que prosseguiram estudos superiores do universo de 47 que terminou com sucesso o percurso formativo. Neste ultimo ciclo formativo de 20-23, o objetivo definido era de 20,0%, tendo em conta a descida no último ciclo de 19-22, o qual foi muito superado com a aferição que 16 alunos em 48 diplomados, seguiram os seus estudos no ensino superior, ou seja, uma taxa de 33,3%. Como referido anteriormente, quando diminui a empregabilidade em termos de exercício profissional, a taxa de prosseguimentos de estudos cresce e vice-versa.

Fazendo parte de um objetivo estratégico da ECP, além de se ter incentivado o/as aluno/as, a ECP desenvolve ações que visam atingir níveis mais elevados de prosseguimento de estudos, como por exemplo a visita às nossas instalações de várias entidades do ensino superior e com sessões de informação aos alunos sobre as possibilidades e oportunidades do prosseguimento de estudos superiores.

Analisando por curso o último ciclo de estudos com dados apurados, o ciclo de 20-23, o curso Técnico/a de Marketing continua a ser o curso com a maior taxa de prosseguimentos de estudos e com aumento



muito significativo relativamente ao ciclo de 19-22: passou de 26,7%, com 4 aluno/as em 15 diplomado/as para 61,5%, com 8 alunos no ensino superior em 13 possíveis; de seguida e com uma grande diferença para o Técnico/a de Marketing, temos o curso Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital com 33,3%, taxa igual à geral; o curso Técnico/a de Operações Turísticas passou dos 14,3% em 19-22, para os 22,2% em 20-23, com apenas 2 aluno/as no ensino superior do/as 9 diplomado/as; Por último, o curso Técnico/a de Comercial com uma taxa de prosseguimento de estudos superiores de apenas 17,6%, melhor do que os 11,1% em 19-22, com apenas 3 aluno/as em 17 diplomado/as. Verifica-se, pois, uma maior tendência para prosseguimento de estudos na área do Marketing e uma menor tendência na área do Comércio.

Por fim, de referir que o prosseguimento de estudos se divide em aluno/as a “a frequentar formação superior de nível pós-secundário”, vulgo CTESP, e “ensino superior”. Do total do/as 16 aluno/as que prosseguiram estudos, 7 estão a frequentar CTESP, nível 5, e 9 estão a frequentar cursos superiores de nível 6.

9.9 – GRAU DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES DE EX-ALUNO/AS DIPLOMADO/AS – CICLO 20-23

Ciclo de Formação	Taxa de Satisfação	Meta	Média de satisfação dos empregadores (escala de 1 a 4)
14-17	97,5%	3,0	3,5
15-18	98,8%	3,5	3,5
16-19	95,0%	3,6	3,6
17-20	91,4%	3,7	3,7
18-21	91,0%	3,8	3,7
19-22	95,0%	3,7	3,8
20-23	95,6%	3,8	3,6

Para este indicador obrigatório, que afere as competências do/as aluno/as diplomado/as nas empresas empregadoras, tendo em conta o histórico, a ECP definiu a meta de 3,8 (escala de 1 a 4) para o ciclo de 20-23, igual ao valor aferido em 19-22. O valor apurado para o ciclo de 20-23 foi de 3,6, inferior ao objetivo proposto, mas representando um grau de satisfação ainda elevado. Verifica-se que em termos de taxa de satisfação, a mesma até é superior à de 19-22, passando de 95,0% para 95,6%. Para este último ciclo (20-23), foram obtidas 9 respostas em 18 possíveis, o que representa uma taxa de resposta de 50,0%, bastante inferior à taxa de resposta em 19-22 de 77,4%.

Analisando as competências do/as aluno/as diplomado/as avaliadas pelas empresas empregadoras, para o ciclo de 20-23 (último disponível), no geral, o indicador com o melhor grau de satisfação geral continua a ser o “Trabalho em equipa” com 100,0%, acompanhado agora com “Comunicação e relações interpessoais” e com “Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho”. O “Planeamento e organização” e a “Responsabilidade e autonomia”, apresenta um menor grau de satisfação com 88,9%.

Em termos de empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF, com apenas 4 respostas, a taxa de satisfação em todas as competências foi de 100,0%.

Relativamente aos empregados em profissionais não relacionadas com o curso/AEF, com 9 respostas, a satisfação é igual à referida no geral, ou seja, o indicador com o melhor grau de satisfação geral é o “Trabalho em equipa”, a “Comunicação e relações interpessoais” e as “Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho”, todos com 100,0%. O “Planeamento e organização” e a “Responsabilidade e autonomia”, apresenta um menor grau de satisfação com 80,0%.

Analisando por curso, aquele onde se obteve mais respostas foi no Técnico/a Comercial, com 4. Os cursos Técnico/a de Operações Turísticas e os cursos Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital, obtiveram 2 respostas cada. No curso Técnico/a de marketing, apenas 1 resposta.

Tanto o curso Técnico/a Comercial como o Técnico/a de Marketing e o Técnico/a de Operações Turísticas, apresentam um grau de satisfação de 100,0%. O curso Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital, descontinuado, apresenta um grau de satisfação de apenas 80,0%, tendo para tal contribuído o fraco desempenho do “Planeamento e organização” e da “Responsabilidade e autonomia”, com grau de satisfação de apenas 50,0%. As restantes competências foram avaliadas com 100,0% de satisfação.

9.10 – TAXA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

A execução orçamental dos rendimentos encontra-se com uma taxa de 62,1% 69,3% (inferior aos 69,0% no final de abril de 2025). Desde o início do ano letivo (igual a ano económico), a execução tem estado ligeiramente inferior aos valores orçamentados para cada período mensal, devido à menor execução dos subsídios/apoios aos alunos PALOP’s que iniciaram mais tarde a sua formação.

Tendo em conta que até abril de 2025 foram concluídos 8 dos 12 meses de atividade, pode falar-se de uma taxa de referência de execução de 66,7%. O realizado foi de 62,1, abaixo do previsto. Utilizando o orçamento previsto mensal até 30 de abril de 2025, verifica-se que a execução dos rendimentos é de 90,4%, ou seja, inferior.

9.11 – GRAU DE SATISFAÇÃO DOS PROFISSIONAIS COM A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Este indicador é contínuo ao longo do tempo. Sempre que se realiza uma formação a um ou mais profissionais da ECP, de imediato é solicitado uma avaliação da formação recebida por parte do profissional. São também solicitadas sugestões para formações futuras.

Foi estabelecido como meta para 24/25 um grau de satisfação de 3,8, numa escala de 1 a 4, meta igual ao valor obtido no ano letivo anterior de 23/24, e que se considera elevada e muito positiva.



No ano letivo de 18/19 o grau de satisfação foi de 3,5, em 19/20 foi de 3,7, em 20/21 foi de 3,6, em 21/22 e 22/23 foi de 3,9, tendo estabilizado. Em 23/24 desceu ligeiramente para os 3,8. Até ao momento, em 24/25, verifica-se um grau de satisfação de 3,9, ligeiramente superior à meta definida para o final do ano letivo.

De referir que algumas das ações realizadas foram propostas e escolhidas pelos próprios profissionais. Por outro lado, espera-se que até ao final do corrente ano, com as ações de formação que se vão realizar e/ou concluir, se cumpra a meta estabelecida.

10 – BALANÇO DE BOAS PRÁTICAS - AUDITORIA INTERNA

Em abril de 2025, a ECP realizou uma [Auditoria Interna](#) ao seu Sistema de Garantia da Qualidade em alinhamento com o Quadro EQAVET, servindo, mais uma vez, como um momento de avaliação, reflexão e revisão das práticas de gestão em uso, de forma a cumprir o objetivo de melhoria contínua. Não foi aferida qualquer inconformidade.

11 – MAPA DE AÇÕES DE MELHORIA

Relativamente ao [Mapa de Ações de Melhoria](#), serve, sobretudo, para sistematizar, calendarizar, controlar e informar sobre as ações de melhoria aprovadas (implementadas ou não), referente às deficiências detetadas nas práticas de gestão, referente à melhoria dos resultados verificados através dos indicadores monitorizados e outros, e referente aos contributos dos *stakeholders* internos e externos, incluindo a auditoria de verificação de conformidade por parte dos peritos da ANQEP. As ações de melhoria sugeridas pelos diversos *stakeholders* internos e externos da escola são aprovadas em Conselho Pedagógico e no Conselho Consultivo.

Após das verificações de conformidade EQAVET, por auditores externos, e após aconselhamento periódico da empresa consultora em Qualidade, surgem também sugestões de melhoria nas práticas de gestão e atividade corrente da ECP.

Em 22/23, passou-se para um mapa por ano letivo, com inclusão das ações de melhoria aprovadas e a implementar nesse mesmo ano letivo.



Relativamente às ações de melhoria previstas/implementadas, monitorizamos da mesma forma, com um mapa anual. Em 22/23 e em 23/24, foi realizado a [Avaliação da Eficácia de cada uma das ações de melhoria](#).

Com esta alteração, temos um mapa com as ações de melhoria previstas/implementadas em cada ano letivo e correspondente avaliação da sua eficácia.

Quanto ao presente ano letivo, foi elaborado o [Mapa de Ações de Melhoria para 24/25](#), sendo monitorizado mensalmente. Podemos verificar, na [Monitorização das Ações de Melhoria de abril/25](#), as ações de melhoria aprovadas para 24/25, informação complementar sobre cada ação de melhoria e, se já foram implementadas ou não.

Espera-se que, após este momento atual de avaliação e revisão com os diversos *stakeholders* internos e externos, se obtenham mais sugestões e posteriores aprovações para implementação na atividade da ECP para o próximo ano letivo de 25/26.

12 – ANÁLISE SWOT

No último Balanço Final de 2023/2024, momento de avaliação e revisão final do ano letivo, realizado em novembro de 2024, foi elaborada a análise SWOT. Tendo em conta o período de tempo e atividade que já percorreu, apresenta-se uma análise atualizada:

OPORTUNIDADES

- Diversificar as ofertas formativas e novos projetos;
- Continuar a apostar na oferta ao nível das prestações de serviços (aluguer de salas e formação para empresas);
- Apostar no estabelecimento de novas parcerias com as empresas (patrocínios de salas, prémios a alunos...);
- Consolidar as participações em Projetos Erasmus e *eTwinning*;
- Desenvolver e implementar Programas de Formação autofinanciados;
- Desenvolver estruturas de acolhimento para alunos com necessidades educativas especiais;
- Alargamento de Metro com a criação da linha rosa no Hospital S. António e Galiza;
- Alargamento de novos protocolos com os PALOP's.

AMEAÇAS



- Desemprego e condições familiares muito precárias dos EE;
- Motivação dos formandos associada aos benefícios dos subsídios de transporte e de alimentação;
- Aumento da procura por alunos com problemas comportamentais, de justiça, de delinquência expulsos das escolas públicas;
- Concorrência alargada no ensino e formação profissional pelas escolas públicas e empresas de formação;
- Preço dos alugueres e ou arrendamento de edifícios na cidade de Porto, o que dificulta a mudança de instalações;
- Dificuldade em recrutar professores profissionalizados nas áreas socioculturais e científicas;
- Aumento exponencial do número de alunos de educação inclusiva com medidas seletivas;
- Escassa oferta de programas de formação a distância;
- Reduzida participação da comunidade de EE nas atividades da escola.

PONTOS FORTES

- Ligação ao tecido empresarial;
- Formadores dotados de experiência e ligação à profissão;
- Educadores/formadores com boas qualificações académicas e pedagógicas;
- Pedagogia de proximidade e diversificação de metodologias;
- Cursos que certificam escolar e profissionalmente;
- Ter como acionistas duas associações setoriais: a Associação de Comerciantes do Porto e a Associação Comercial do Porto – Câmara de Comércio e Indústria do Porto;
- Escola ativa nas redes sociais;
- Escola certificada com o Selo de Qualidade – Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET;
- Escola Premiada (Escola Embaixadora da União Europeia, Escola *eTwinning*, Escola UNESCO);
- Reforço da notoriedade do GRUPO ENSINUS;
- Aumento das oportunidades internacionais de cooperação;
- Necessidades de (re)qualificação da população ativa;
- Aprovação de um Centro Tecnológico Especializado de Informática.

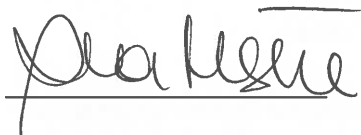
PONTOS FRACOS

- Dependência económica dos subsídios públicos e do Fundo Social Europeu, com os constrangimentos daí decorrentes;
- Evolução demográfica: Diminuição do número de jovens (envelhecimento da população e menores índices de natalidade);
- Inexistência de ginásio;

- Inexistência de cantina;
- Pouco espaço exterior;
- Efeitos prolongados da conjuntura económica recessiva;
- Efeitos da perda e envelhecimento e desmotivação do corpo docente;
- Contração do financiamento público;
- Fragilidade orçamental resultante da política de financiamento estatal centrada no ensino público;
- Dificuldade da comunidade educativa em lidar com problemas comportamentais e disciplinares recorrentes por parte dos novos alunos.

Este documento foi elaborado pela Direção e pelo Grupo Dinamizador da Qualidade da ECP, em 29 de abril de 2025, tendo sido aprovado pelo Conselho Pedagógico em ____ de _____ de 2025.

A Direção



(Dr.ª Ana Mestre)